

4.

O carisma do Rogate na espiritualidade de santo Aníbal Maria Di Francia

No quarto capítulo de nossa pesquisa abordaremos de maneira mais específica a espiritualidade que nasce do carisma rogacionista e, ao mesmo tempo, o sustenta.

Desenvolveremos o tema a partir da base formativa das Filhas do Divino Zelo, buscando nos escritos do fundador e daqueles que já refletiram sobre a temática as fundamentações necessárias para evidenciarmos que estamos tratando de uma herança espiritual-carismática cristocêntrica, eucarística, mariana e eclesial.¹

4.1.

A oração rogacionista na espiritualidade do Coração de Jesus

4.1.1.

Fundamentos teológicos da devoção ao Coração de Jesus

Todo o ser e agir da Filha do Divino Zelo tem seu núcleo na pessoa de Cristo, no qual cada uma é chamada a fixar o olhar, tomando para si todos os seus sentimentos e atitudes, com fins a configuração plena com o Esposo. Vimos que Aníbal Maria ao longo de toda a sua vida, caminhando com o seu tempo, inspirou, em seus Institutos, uma forte devoção ao Coração de Jesus, fio condutor da espiritualidade das Filhas do Divino Zelo, como podemos ver na regra escrita por ele em 1911 e que perdura até os tempos atuais, claramente expressa nas Constituições² do Instituto feminino. Queremos partir desse aspecto devocional do fundador para compreender a centralidade de Jesus Cristo na herança espiritual-carismática deixada. Mas, o que dizer desta devoção, que num primeiro momento pode parecer algo desencarnado da *Kenosis* de Jesus Cristo? O que significou para o fundador definir o Coração de Jesus como fonte e alimento do caminho espiritual-carismático das Filhas do Divino Zelo?

Em 1956, Pio XII, na Encíclica *Haurietis Aquas*, afirmou que não se trata de uma devoção qualquer que possa deixar-se em segundo plano. Trata-se de um culto muito antigo, solidamente fundado na Escritura e conforme com a Tradição

¹ Cf. FIGLIE DEL DIVINO ZELO, Ratio formationis FDZ, p. 15.

² Cf. Id., Costituzioni, 8.

e a Sagrada Liturgia.³ Da mesma maneira João XXIII, na Carta *Inde a primis* de 1961, e Paulo VI, na Carta *Ivenstigabiles divitias Christi* de 1965, nos ajudam a compreender que o mistério do Coração de Jesus ocupa constantemente um lugar privilegiado na vida da Igreja. João Paulo II, na sua primeira encíclica, *Redemptor hominis*, definiu o mistério do ser humano em relação com o mistério do Coração de Cristo⁴:

A redenção do mundo - aquele tremendo mistério do amor em que a criação foi renovada - é, na sua raiz mais profunda, a plenitude da justiça num Coração humano: no Coração do Filho Primogênito, a fim de que ela possa tornar-se justiça dos corações de muitos homens, os quais, precisamente no Filho Primogênito, foram predestinados desde toda a eternidade para se tornarem filhos de Deus e chamados para a graça, chamados para o amor.⁵

Na encarnação do Verbo a humanidade é chamada a identificar-se com aquele que revela plenamente ao mundo seu destino. A salvação que se dá em Jesus Cristo tornou-se a viva esperança de todos os que nele creem e colocam-se a segui-Lo. Já nos primórdios do cristianismo o *Kyrios* é representado em diversas simbologias que apontam para o caminho soteriológico de sua missão. Temos a imagem do Bom Pastor que cuida das ovelhas, representada frequentemente nas catacumbas cristãs do primeiro século; a imagem do Cordeiro que emergiu na era da paz constantiniana; o crucifixo sem o Crucificado do século V; a Cruz com o Crucificado do século XIII; enfim, inúmeras são as representações simbólicas acerca de Jesus Cristo.⁶ Nesta sequência de representações, para a qual muito colabora o quarto evangelho, o Coração Traspassado de Cristo traz em si uma ideia central do cristianismo: “a morte produz vida”. Trata-se do “grão de trigo que morre”⁷, isto é, uma fecundidade em germe na morte, evidente desde quando o Salvador venceu a morte com a sua Ressurreição. É a fecundidade redentora da morte de Cristo.⁸

O quarto evangelho nos convida a olharmos para aquele que traspassamos⁹, para o Cristo, do qual nos vem a verdadeira salvação e não mais aquela vinda aos

³ Cf. PIO XII, PAPA, Carta encíclica, *Haurietis Aquas*, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 61.64.

⁴ Cf. GLOTIN, E., *El corazón de Cristo, signo de salvación*, p. 5.

⁵ JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptor hominis*, n. 9.

⁶ Cf. GLOTIN, E., op. cit., p. 5-9.

⁷ Cf. Jo 12,24.

⁸ Cf. GLOTIN, E., op. cit., p. 9.

⁹ Cf. Jo 19,37.

que no deserto foram feridos pela serpente.¹⁰ O evangelho substitui o antigo símbolo pelo da verdadeira serpente de bronze, convidando os crentes a contemplar no Cristo o Salvador universal. Quando nos debruçamos sobre a Humanidade de Cristo, dois eixos nos chamam atenção: a importância do símbolo do Coração e a sua progressiva aparição na piedade cristã através do culto tributado à ferida de seu lado aberto. Aos poucos, a Igreja passou do exterior para o interior da Humanidade de Jesus, de suas chagas visíveis ao seu Coração. Segundo Pio XII, “o culto tributado ao amor de Deus e de Jesus Cristo para com o gênero humano através do augusto símbolo do Coração transverberado do Redentor, nunca esteve completamente ausente da piedade dos fieis”.¹¹

De acordo com E. Glotin¹², o culto ao Coração de Jesus vem anunciado no quarto evangelho na passagem “Olharam para aquele que traspassaram”.¹³ Nessa perícope, seguindo Zacarias, João anuncia o olhar da Igreja para o que fora traspassado. O Magistério também fez sua interpretação em relação a essa leitura: “Aos cristãos de todos os tempos se dirigem estas palavras do profeta Zacarias, que o evangelista são João aplicou a Jesus crucificado: ‘Olharam para aquele que traspassaram’”.¹⁴ O olhar da Igreja está voltado para esse sinal de Salvação e este será um olhar de amor e de reparação, em conformidade com as palavras do profeta: “Olharam para mim a quem traspassaram. Vão lamentar por ele como se faz por um filho único e o chorarão como se chora a um primogênito”.¹⁵ Esse olhar sobre o Traspassado será portador de frutos espirituais. É um olhar amoroso e fecundo que será uma forma de contemplação, “é a iniciação em um mistério escondido nesta imagem de Cristo na Cruz cuja ferida aberta convida o “olho” espiritual do crente a buscar a fonte secreta da qual brotam águas vivas”.¹⁶

O Espírito Santo conduziu a Igreja a descobrir o sentido do lado traspassado de Cristo. Trata-se de um progresso na fé que penetra na inteligência do dado revelado. Os Padres da Igreja elaboraram toda uma teoria simbólica do nascimento da Igreja partindo do lado traspassado. Fiéis ao pensamento joânico,

¹⁰ Cf. Nm 21,4-9; Jo 3,14-15.

¹¹ PIO XII, PAPA, Carta encíclica, *Haurietis Aquas*, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 47.

¹² Cf. GLOTIN, E., *El corazón de Cristo*, signo de salvación, p. 9-19.

¹³ Jo 19,37.

¹⁴ PIO XII, PAPA, op. cit., n. 50.

¹⁵ Zc 12,10.

¹⁶ GLOTIN, E., op. cit., p. 15. [TN].

veem a água e o sangue como sinais da fecundidade do batismo e da eucaristia. De outra parte, os místicos da Idade Média, meditando sobre os dados desta teologia patrística, descobriram o segredo desta fecundidade: o amor de Deus que se entrega até o extremo. Essa descoberta foi experiencial, viveram neles mesmos todo o mistério da fecundidade do Amor redentor e descobriram que o amor formava o seu conteúdo. Em uma lógica simbólica não podiam traduzir corretamente esta experiência senão pelo símbolo nupcial do amor e do dom, ou seja, o Coração.¹⁷

Na Tradição da Igreja encontraremos fundamentação para essa interpretação evangélica. Catarina de Siena nos dirá: “Eis!, esconde-te no lado de Cristo crucificado e ali aplica teu espírito à contemplação do segredo do seu Coração”.¹⁸ E em seus Diálogos nos relata o que o próprio Senhor lhe disse: “Suportei que seu lado fosse traspassado para que pudesse ver o segredo de seu Coração do qual fiz um refúgio aberto onde era possível ver e comprovar o imenso amor que tenho por você”.¹⁹ Santa Catarina aponta para o “segredo” que tem a revelar aquele que foi traspassado, segredo que desde os primórdios a Igreja se empenhou em manifestar uma vez que João desejou vislumbrar, o Coração de Jesus é símbolo do seu Amor.

Para conhecermos os segredos do Coração de Jesus precisamos ter contato pessoal com o Senhor, ter intimidade com aquele que primeiro nos amou. O Coração é um símbolo que fala do amor humano, que forma parte da linguagem pela qual dois seres que se amam afirmam sua fiel união. O que Jesus revela em seu Coração é o sinal de um profundo amor pela Igreja e para com cada um em particular. Revela que quer entrar em comunhão com a Igreja sua Esposa e com cada um de seus membros. Na intimidade do Coração de Cristo, a Igreja descobriu o segredo do Amor de Deus para com os homens pecadores, podendo o cristão afirmar com o Apóstolo: “Me amou e se entregou por mim”.²⁰ Logo entendemos que:

Se sangue e água brotam deste Coração, Deus nos disse com isso que este amor pessoal de Jesus é manancial, na Igreja, da fecundidade redentora do batismo e da eucaristia, isto é, de toda a vida sobrenatural. Morreu por Amor, mas deste Coração

¹⁷ Cf. GLOTIN, E., *El corazón de Cristo, signo de salvación*, p. 15-16.

¹⁸ SANTA CATARINA DE SIENA, *Cartas*, 163.

¹⁹ Id., *Diálogos*, c. 4.

²⁰ Gl 2,20.

aniquilado o amor brota sob o símbolo de água viva. O amor explica tudo, tanto a morte como a vida. O mistério pascal é todo um mistério de Amor.²¹

Sob a ótica teológica, queremos apontar para a cristologia da espiritualidade do Coração de Jesus, para melhor compreendermos a importância que santo Aníbal Maria deu a essa devoção em seus Institutos. De acordo com Le Guillou²², é necessário fundamentar a espiritualidade do Coração de Jesus nas afirmações dogmáticas do século VII, quando se trata com maior consistência da vontade humana de Cristo. Para o autor, é necessário que a teologia se volte para o momento da agonia no Getsêmani para aí alicerçar a teologia do Sagrado Coração. É no Getsêmani que o Filho Encarnado pronuncia o *fiat* da redenção. Nesse momento aparece o consentimento livre da vontade humana de uma Pessoa Divina. O *fiat* de Jesus no Getsêmani expressa a decisão definitiva de sua vontade humana frente à Paixão humilhante. Aceita salvar-nos, em concordância com a vontade das três pessoas divinas. Essa compreensão, vinda de Máximo Confessor, possibilitou-nos uma visão totalmente nova de nossa salvação em Jesus Cristo. Visão que permite, pela primeira vez, valorizar completamente a vida terrena do Senhor.²³ É do Coração deste Senhor que brota uma fonte de água viva que rega abundantemente a terra árida da humanidade, fazendo dela um jardim florido e fértil.²⁴

Queremos enfatizar que não estamos tratando de um puro símbolo ou apenas do coração enquanto um órgão do corpo de Jesus Cristo. Trata-se de Cristo que mostra o Coração tendo em seu entorno símbolos como o fogo, sinal da caridade que vai até a morte, e também com os sinais de nossa resposta ingrata: a lança, os espinhos e a Cruz. Não é somente o centro da pessoa, mas representa a atitude de uma “interioridade cordial e aberta”, de uma “interioridade comunicada”. É a interioridade de Cristo aberta, é a interioridade do Pai aberta em Cristo, é a interioridade de Cristo comunicador do Espírito Santo, é toda a riqueza de Deus que se dá, de Deus que se abre e de Deus que não é correspondido em sua

²¹ GLOTIN, E., El corazón de Cristo, signo de salvación, p. 17. [TN].

²² Para aprofundar a temática indicamos: BARRANCO, P. C. (Ed.). Enciclopedia temática del Corazón de Cristo. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 2017. p. 633-705.

²³ Cf. LE GUILLOU, M-J., La teología del corazón de Cristo, plenitude de la cristología, p. 638-640.

²⁴ Cf. PIO XII, PAPA, Carta encíclica, Haurietis Aquas, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 17.

entrega de amor. O Coração de Cristo nos leva ao mais profundo do humano, ou seja, sua responsabilidade de amor e cuidado com toda a criação, segundo o modelo do Senhor, que se fez Homem-Redentor da humanidade.²⁵

Segundo Le Guillou, o coração palpitante é “símbolo-real” do amor humano, porque está vinculado a esse mesmo amor. Neste sentido, no Coração de Jesus se trata da intimidade aberta humano-divina, corporal-espiritual de Cristo; é parte de seu ser, é expressão constitutiva da mesma realidade que expressa; o coração está implicado no fogo de seu amor. Temos a intimidade humano-divina de Cristo aberta e entregue à humanidade. A pessoa divina ama com coração humano.²⁶ Pio XII na encíclica *Haurietis aquas* apresenta essa ideia:

Instruídos pelos sagrados textos e pelos símbolos da fé acerca da perfeita consonância e harmonia reinante na alma santíssima de Jesus Cristo, e a respeito do fato de haver ele dirigido com finalidade redentora todas as manifestações do seu tríplice amor, com toda segurança podemos contemplar e venerar no coração do Redentor divino a imagem eloquente da sua caridade e o testemunho da nossa redenção, e como que uma mística escada para subir ao amplexo "de Deus nosso Salvador" (Tt 3, 4). Por isso, nas palavras, nos atos, nos ensinamentos, nos milagres, e especialmente nas obras mais esplendorosas do seu amor para conosco, como a instituição da divina eucaristia, a sua dolorosa paixão e morte, a benigna doação de sua santíssima Mãe, a fundação da Igreja para proveito nosso, e, finalmente, a missão do Espírito Santo sobre os apóstolos e sobre nós, em todas essas obras, repetimos, devemos admirar outros tantos testemunhos do seu tríplice amor, e meditar as pulsações do seu coração, com as quais ele quis medir os instantes da sua peregrinação terrena até o momento supremo em que, como atestam os evangelistas, "clamando com grande voz, disse: Tudo está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito" (Mt 27, 50; Jo 19, 30). Então o seu coração parou e deixou de bater, e o seu amor sensível permaneceu como que suspenso, até que, triunfando da morte, ele se levantou do sepulcro. Depois que seu corpo conseguiu o estado da glória sempiterna e se uniu novamente à alma do divino Redentor, vitorioso da morte, o seu coração sacratíssimo nunca deixou nem deixará de palpar com imperturbável e plácida pulsação, nem tampouco cessará de demonstrar o tríplice amor com que o Filho de Deus se une a seu Pai eterno e à humanidade inteira, de quem é, com pleno direito, a cabeça mística.²⁷

Pio XII nos dirá que o Coração de Jesus é a fonte da caridade divina que o Espírito Santo difunde na Igreja. Em sua compreensão, nada nos proíbe de adorar o Coração Sacratíssimo de Jesus, enquanto participante, símbolo natural e sumamente expressivo do amor inexaurível em que ainda hoje o Redentor arde

²⁵ Cf. LE GUILLOU, M-J., La teología del corazón de Cristo, plenitude de la cristología, p. 657-658.

²⁶ Cf. Ibid., p. 659.

²⁷ PIO XII, PAPA, Carta encíclica, *Haurietis Aquas*, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 28.

para com a humanidade. Mesmo não estando submetido à vida mortal, ele palpita e está unido com a pessoa do Verbo Divino, e, nela e por ela, com a sua divina vontade. O Coração de Cristo é uma fonte perene da caridade que o seu Espírito infunde em todos os membros do seu corpo místico. À direita do Pai, nosso Salvador não cessou de amar sua esposa, a Igreja, com aquele amor inflamado que palpita no seu Coração.²⁸ As Filhas do Divino Zelo, por seu carisma fundacional, são convidadas a penetrar nesse Coração, a tomar para si os seus sentimentos, conformando-se a Ele e vivendo o Rogate como expressão da compaixão do Senhor pela humanidade.

4.1.2.

Do Coração de Cristo um mandamento para a Igreja: *Rogate ergo...*

Como vimos o carisma do Rogate está fundamentado nas passagens evangélicas de Mateus e Lucas, onde Jesus, caminhando entre os seus, percebe a dor e o sofrimento que os abate e tomado por compaixão exorta seus discípulos a pedir ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita. S. Cipriani nos conduz a uma reflexão exegética do texto de Mateus 9,35-38 onde evidencia que a oração desejada por Jesus é chave de salvação para a messe que está madura, porém, sob o risco de se perder. A oração pelos “trabalhadores para a messe” é a expressão da sensibilidade e disponibilidade humana mediante o sofrimento dos irmãos, e, enviar tais “trabalhadores”, é o máximo da potência e da graça que vem de Deus. Nessa dinâmica, Deus e o ser humano “colaboram” juntos, no projeto de salvação, ou de difusão da salvação, da humanidade.²⁹

Em Mt 9,35 encontramos Jesus ensinando, pregando o evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ele vê as multidões e sente compaixão porque estão cansadas e abatidas como ovelhas sem Pastor (9,36). O termo utilizado pelo evangelista para dizer que “Jesus teve compaixão” (*splanchnizomai*³⁰) no Novo Testamento é típico dos sinóticos. No total aparece

²⁸ Cf. PIO XII, PAPA, Carta encíclica, *Haurietis Aquas*, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 42.40.

²⁹ Cf. CIPRIANI, S., *Il Rogate nei suoi fondamenti biblici*, p. 11.

³⁰ Segundo I. Gomà Civit: “O verbo usado pelo Evangelista é um dos mais expressivos no vocabulário psicológico do N. Testamento. Significa atuar o potencial de sensibilidade conservada no profundo das “vísceras” (*splanchna*). O substantivo do qual esse deriva [...] cessa de significar “víscera” em sentido fisiológico [...], para constituir em órgão-símbolo de um estado afetivo quase

apenas doze vezes, das quais destacamos as parábolas do servo implacável³¹, do bom samaritano³² e do filho pródigo³³; e nove vezes em diferentes situações da vida de Jesus, nas quais Ele se move de compaixão e realiza prodígios, por exemplo, quando multiplica os pães³⁴ e cura o leproso³⁵. Entendemos o significado prevalentemente messiânico do termo, ou seja, em Jesus está presente a misericórdia divina. Não se trata apenas da compreensão das situações difíceis, mas também o desdobramento da “potência” miraculosa em favor de quem está em necessidade, contrariamente àquilo que nós não podemos fazer. A compaixão misericordiosa de Jesus é suscitada pela miséria e abandono em que foi deixado o rebanho. Nesta ocasião, a compaixão misericordiosa do Coração de Jesus se exprime no convite à oração ao próprio Senhor da messe “para que mande os trabalhadores”. Cristo quis envolver os discípulos na sua própria missão.³⁶

É do Coração Compassivo de Jesus que nasce o mandamento de rezar pelos trabalhadores para a messe. É a Deus que se dirige a súplica confiante para que mande esses trabalhadores e assim a humanidade não se perca. É certo que Ele, o Senhor, não quer que os seus se percam, logo, o convite para a oração é um convite a confiar na Sua misericórdia que mandará os operários que quiser, os que Ele julgar mais aptos a tal trabalho.

O termo grego (*deomai*) utilizado refere-se à oração em uma situação de necessidade. Não se trata de uma oração genérica, por isso, se deve rezar a Deus que cuide de tal situação. E, só adverte para a situação de necessidade dos irmãos, aquele que tem olhos abertos e coração largo para a realidade do outro. Logo, colocar-se em oração é estar disponível para tornar-se “operário” a socorrer o outro em suas necessidades, como fez o Mestre.³⁷

idêntico aquele que, na linguagem contemporânea, se exprime na palavra “coração”, sublinhando a nota dominante de misericórdia passiva..., em sintonia de cooperação com o amor de Deus... O motivo para o alvorecer messiânico no mundo foi, segundo o cântico de Zacarias, as “vísceras de misericórdia de nosso Deus” (Lc 1,78). O verbo derivado (*splanchnizomai*) equivale a “comover-se sensivelmente nas vísceras por um afeto amoroso-compassivo” [...] Este verbo significa, portanto, aquela emoção psico-fisiológica, característica de Jesus, em sintonia com as penas, as dores ou a miséria do próximo, ao qual corresponde sempre com um ato eficaz de caridade, feito misericórdia benéfica”. GOMÀ CIVIT, I., *El Evangelio segùn S. Mateo* (1-13), p. 515-516. [TN].

³¹ Cf. Mt 18,27.

³² Cf. Lc 10,33.

³³ Cf. Lc 15,20.

³⁴ Cf. Mc 6,34; 8,2.

³⁵ Cf. Mc 1,41.

³⁶ Cf. CIPRIANI, S., *Il Rogate nei suoi fondamenti biblici*, p. 13-14.

³⁷ Cf. *Ibid.*, p. 19-20.

Queremos ressaltar que o verbo grego utilizado para indicar a ação de Deus de enviar os operários (*ekbállein*) sugere, em nível simbólico, também o “lugar de partida”. Deus, mediante o chamado, manda “fora de si” estes novos operários, como que os tomando do seu coração e arrancando-os também “fora” de seu egoísmo para abri-los às necessidades dos irmãos. Rezar pedindo os operários é voltar à fonte primordial de onde vem cada dom perfeito.³⁸ Rezar é um ato de humildade, porque reconhecemos que estamos diante de algo maior que nós, onde somente Deus pode dar o amor, a força e a capacidade de servir aos possíveis futuros operários.³⁹

É do Coração Compassivo de Jesus que santo Aníbal Maria recebe a missão de rezar e ensinar a rezar pelos “operários para a messe”, tornando-se, a exemplo do Mestre, ele próprio, operário disposto a doar a vida pela salvação de uma única alma se necessário fosse. Pedirá e ensinará a pedir insistentemente que desse divino Coração venha o remédio para todos os males da humanidade, através de homens e mulheres que, conformados a Ele, sejam novos Cristos para todo o mundo. Será ao Sagrado Coração de Jesus que escreverá a primeira oração pedindo os operários para a messe. Essa oração foi composta em 1880⁴⁰ e impressa na sua primeira tipografia em setembro de 1885, no próprio bairro de Avignone.⁴¹ No prefácio da oração afirma não existir oração mais grata ao Coração de Deus e mais necessária às necessidades da santa Igreja quanto aquela pedida por Jesus Cristo: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam.*

Para o fundador, não há desventura maior para um povo que ser privado dos santos sacerdotes. A maior dentre todas as divinas misericórdias é quando Deus manda os bons operários para a saúde das almas, como mandou seu Filho Unigênito, do qual os sacerdotes são verdadeiros representantes. No entanto, ressalta Aníbal Maria, sem a oração não se obtém essa divina misericórdia. Lembra que muitas vezes fazemos orações por tantos motivos, dentre eles para pedir a chuva, pelos bons tempos, pela libertação dos castigos divinos, e se descuida de pedir a Deus que mande os bons operários evangélicos para a mística messe. Sente e expressa nessa premissa a dor da falta dos santos sacerdotes que

³⁸ Cf. Tg 1,17.

³⁹ Cf. CIPRIANI, S., *Il Rogate nei suoi fondamenti biblici*, p. 22-23.

⁴⁰ Cf. DI FRANCIA, A. M., *Scritti. Preghiere al Signore (1873-1912)*, v. 1, p. 64.

⁴¹ Cf. SARDONE, A., *Come il P. Annibale Maria Di Francia intese e visse il Rogate*, p. 285.

celebrem a santa missa e que cuidem das almas das crianças, dos pobres e das milhares de pessoas que não encontram quem as conforte.⁴² E assim incentiva à oração:

Rezemos e rezemos fervorosamente, com gemidos e suspiros para obter da divina bondade esta suprema misericórdia! Invoquemos todos os dias o Coração Santíssimo de Jesus para que nos conceda tanta graça suscitando bons operários evangélicos e santos, seus verdadeiros ministros em todas as partes do mundo [...] Rezemos e rezemos fervorosamente: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam.*⁴³

Vejamos, por meio de alguns fragmentos, como santo Aníbal Maria se dirige ao Coração de Jesus na súplica pelos santos operários para a Igreja:

Coração Compassivo de Jesus, chegue a vossa presença os gemidos e os suspiros que a vós elevamos. Uma grande e imensa misericórdia viemos pedir-vos em favor de vossa Igreja e da saúde das almas. Dignai-vos de enviar sacerdotes santos em meio aos povos. Piedosíssimo Jesus, vós passastes suspirando pelas cidades da Judeia, e vendo aquelas multidões abandonadas, como ovelhas sem pastor, dissestes: A messe é verdadeiramente muita, mas os operários são poucos. Pedi, portanto, ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe. [...] Abra-se, ó Jesus, o vosso Divino Coração, e dele venham à vossa Igreja os bons e santos operários. Sim, tirai-os do íntimo do vosso Sagrado Coração, vós que sois onipotente e tirais filhos de Abraão até das pedras. Tirai-os daquela fornalha ardente de caridade, que é o vosso Divino Coração. Enriquecei a vossa Igreja com este grande e inestimável tesouro dos bons operários! [...] Sacerdotes para toda a Igreja nós vos pedimos [...] e vos pedimos que sejam segundo o vosso Coração. [...] Senhor supremo da mística vinha, escutai-nos, mandai operários santos a vossa messe, fazei-o pelos vossos méritos, fazei-o por amor de Maria Santíssima, vossa Mãe e Mãe da Igreja. [...] Por amor a Maria Santíssima, por amor a Vós mesmo, pela consolação do vosso Coração amante, ouvi-nos, escutai-nos, apressai-vos: *Ne moréris, Domine, ne moréris, ostende faciem tuam super sanctuarium tuum quod desertum est, propter temetipsum.* Amém. Amém. Assim seja.⁴⁴

O Rogate sai antes de tudo do Coração de Jesus comovido e sofrido diante da humanidade que, como multidão dispersa, corre o risco da perdição eterna. Para o Padre Fundador, quando Jesus confiou aos discípulos a oração pelos trabalhadores para a messe, tinha presente todos os séculos, todas as cidades, todos os povos, todas as regiões do mundo até o fim dos séculos e sofria pela escassez dos bons operários em todos os tempos.⁴⁵ Estamos no campo da fé e da salvação eterna, onde reside a atenção prioritária de Jesus.

⁴² Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere al Signore (1873-1912), v. 1, p. 64-65.

⁴³ Ibid., p. 65. [TN].

⁴⁴ Ibid., p. 65-67. [TN].

⁴⁵ Cf. Id., Scritti, online, v. 50, p. 103.

4.1.3.

A máxima consolação do Coração de Jesus

Como o Mestre, os trabalhadores da vinha, voltam-se para os últimos não apenas por solidariedade humana, mas por estarem unidos aos interesses de Cristo, por serem solidários ao Amor de Deus pela humanidade, lutando em favor da comum e integral salvação.⁴⁶ Sobre o amor a Deus e ao próximo, eis o que nos diz João Paulo II na sua carta encíclica *Sollicitudo rei socialis*:

O cristão, além disso, educado para ver no homem a imagem de Deus, chamado à participação da verdade e do bem, que é o *próprio Deus*, não compreende o empenho pelo desenvolvimento e a sua realização fora da observância e do respeito devido à dignidade única dessa “imagem”. Por outras palavras, o verdadeiro desenvolvimento deve fundar-se no *amor de Deus e do próximo*, e contribuir para facilitar as relações entre os indivíduos e as sociedades.⁴⁷

A compaixão do Coração de Jesus pelas multidões abandonadas é a compaixão pela imagem do Pai, desfigurada no ser humano. Deus e o próximo se reencontram no Coração Misericordioso de Cristo. Deus e o próximo constituem juntos a razão da vida de santo Aníbal Maria e é essa a mensagem que a família do Rogate quer viver e difundir no mundo. No Coração de Cristo encontramos a ressonância destes dois amores. Do Coração de Cristo se origina o Rogate, que foi doado como meio capaz de devolver, ao mesmo tempo, a glória e o amor devidos ao Pai, a redenção e a salvação dos irmãos.⁴⁸ Mergulhados nos mistérios desse Divino-Humano Coração podemos compreender o Rogate como expressão do zelo do Senhor pela humanidade peregrina rumo à Pátria definitiva. Como vimos, não se trata apenas de suprir as emergências materiais, mas de suplicar a Deus que mande, arranque de seu Coração, os santos operários que trabalhem pela salvação integral da pessoa, que tenha como fim último a salvação eterna.

O Rogate enquanto pede que Deus mande os trabalhadores para a messe, pede que o Senhor suscite na Terra homens e mulheres que se configurem plenamente a Cristo, o Homem por excelência, e perpetuem no mundo o amor misericordioso capaz de abraçar a Cruz pela salvação dos irmãos e irmãs. Trata-se de uma oração que fará arder no mundo o fogo do zelo divino através de todos

⁴⁶ Cf. CIFUNI, P., *Il Rogate*, carisma di P. Annibale, p. 24.

⁴⁷ JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Sollicitudo rei socialis*, p. 33.

⁴⁸ Cf. *Ibid.*, p. 25.

aqueles e aquelas que o próprio Deus suscitará como “pastores para o seu rebanho”. Em um de seus discursos o fundador dirá:

O zelo, disse o doutor da Igreja S. Francisco de Sales, é o fervor da caridade. A caridade é o amor eterno de Deus *ad intra* e *ad extra*. Deus é imutável, Ele é aquele que é: não se pode conceber em Deus um amor que cresça ou diminua, que horas seja mais ou menos fervoroso. Mas as emoções das quais Deus não é capaz por sua natureza divina, bem as compreendeu o Verbo de Deus na sua natureza humana. Se Ele tomou um Coração semelhante ao nosso para sentir todas as emoções das quais é capaz o amor, o amor de um Homem-Deus: isto é, o amor humano na sua perfeição divina: as emoções da dor, da alegria, do temor, da ternura, da generosidade, do zelo. Sim! O Zelo do Coração de Jesus não é outra coisa que a caridade divina que se move, se agita, se acende e se dilata para conseguir aquilo que anseia o amor, abatendo tudo o que se opõe à conquista deste amor.⁴⁹

Zelar pela salvação da humanidade é a meta dos que se propõe a obedecer ao mandamento de Jesus de rezar pelos trabalhadores da messe. Assumir a compaixão do Coração de Jesus como sentimento motor para o cumprimento do Rogate é um caminho para assumir na própria vida os mistérios contidos no Coração do Mestre. Na medida em que meditamos esses sentimentos de Cristo e os assumimos em nossa vida, estamos comprometidos e empenhados em consolar o Coração ferido de Jesus, e o fazemos pelo zelo ardente da caridade para com toda a humanidade. Assim escreve santo Aníbal Maria: “Cada alma [...] se acenderá de grande zelo e fervor de desejo de consolá-Lo o quanto possível, não somente com a própria santificação, mas com a salvação de todas as almas”.⁵⁰ O fundador compreende que a união ao Senhor na entrega pela salvação da humanidade é a melhor maneira que temos para consolar as penas de seu Coração. Compreende ainda que essa consolação hoje tem como meio indispensável os sacerdotes e os outros operários do Reino:

A Filha do Divino Zelo, se acenderá de zelo para implorar dos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria exércitos de ministros eleitos do Santuário, de apóstolos de fé e de caridade, de almas santas e eleitas em todas as classes sociais, afim de que seja dilatado o Reino de Deus sobre a terra para a ruína do reino do pecado; e tudo isto, porque o Coração adorável de Jesus fique confortado em suas íntimas penas e infinitamente consolado.⁵¹

O zelo do Coração de Jesus, que diante da humanidade sofredora exortou seus discípulos à súplica ao Pai pelos trabalhadores para a messe, traduz-se, na

⁴⁹ DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 54 (N.I.3), p. 61-62. [TN].

⁵⁰ Id., Scritti, online, v. 1, p. 60. [TN].

⁵¹ Ibid., p. 60. [TN].

compreensão do fundador, na identidade “Maria-Marta” de suas consagradas, ou seja, na intimidade com o Senhor, no verdadeiro encontro do coração da Filha do Divino Zelo com o Coração Santíssimo de Jesus, tornando a vida oblação pela salvação dos irmãos e irmãs. Evocamos são João Maria Vianney, que nos ajuda a compreender de maneira profunda e prática essa dinâmica, ao afirmar que a verdadeira felicidade está em “amar e rezar”:

Prestai atenção, meus filhinhos: o tesouro do cristão não está na terra, mas nos céus. Por isso, o nosso pensamento deve estar voltado para onde está o nosso tesouro. Esta é a mais bela profissão do homem: rezar e amar. Se rezais e amais, eis aí a felicidade do homem sobre a terra.⁵²

Assim, a Filha do Divino Zelo, pautada pelo seu Regulamento de Vida, tem o Rogate como meio indispensável para consolar o Coração de Jesus, expressando o carisma na vida que se faz oração em resposta e gesto de amor ao Senhor. Assume a missão de rezar e amar como caminho unitivo com Deus através dos semelhantes. No Coração de Cristo a consagrada Filha do Divino Zelo entenderá que sua fidelidade se estende até a Cruz junto ao Divino Esposo que a quer sempre ao seu lado, fazendo-se ela mesma “pão partilhado” a saciar a fome dos Irmãos:

[...] filhas minhas em Jesus Cristo não pensais em salvar somente as vossas almas, porque assim correríeis o risco de não vos salvar. Não façamos a nossa alma mais preciosa que a alma de nossos irmãos, escreve o Apóstolo Paulo. Tenhamos, portanto, imenso cuidado com os órfãos abandonados, e já que se trata de educação e salvação de almas infantis e juvenis, aqui cabe a propósito considerar que este zelo devemos procurar que se estenda não somente à orfandade abandonada, mas em geral a todas as ternas e jovens almas, sejam órfãos ou não... Concluamos por considerar quão grande, quão imenso, quão inestimável será o prêmio que dará Nosso Senhor Jesus Cristo em vida, na morte e depois da morte às suas amantes esposas, que se cansaram e sacrificaram em missões assim tão santas, que fazem exultar de alegria o Coração Santíssimo de Jesus.⁵³

Na Filha do Divino Zelo a obediência ao Rogate é sinônimo de conformação ao zelo universal e eterno do Coração de Jesus. A sua ação apostólica é o fruto concreto da sua oração, é o testemunho da autenticidade de seu amor a Jesus e à messe abandonada.⁵⁴ Enfim, a espiritualidade e o carisma de

⁵² SÃO JOÃO MARIA VIANNEY, Do catecismo de são João Maria Vianney: a linda profissão do homem, rezar e amar, p. 1494.

⁵³ DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 2, p. 12-13. [TN].

⁵⁴ Cf. PINATO, S., Dal Cuore di Cristo, p. 51-53.

santo Aníbal Maria, convidam “*ad maximam consolationem Cordis Jesu*”⁵⁵. A intimidade com o Senhor, o trato de amizade que deve unir a Filha do Divino Zelo à Sagrada Humanidade de Cristo, conduzindo-a a uma verdadeira cristificação, sana a ideia de que a devoção ao Coração de Jesus seja um intimismo vazio. Dizer dessa devoção, ou melhor, desse encontro sponsal, dessa máxima consolação ao Coração de Jesus, foi a maneira que o santo fundador, junto a espiritualidade do século XIX, encontrou para proclamar o Senhorio de Cristo, a necessidade de que cada consagrada assumisse para si seus sentimentos e vivesse segundo o amor de seu Coração. Estamos diante de um apelo de esvaziamento, onde urge a necessidade da morte do “velho homem” para o nascimento “novo homem” em Cristo Jesus.

Veremos que o carisma entregue a Aníbal Maria tem uma especial particularidade, pois, a compaixão que moveu o Mestre a dizer “Rogate”, tocou o coração de nosso santo, que ao ver a dor de sua gente buscou no íntimo encontro com seu Senhor o remédio para seu povo. Foi diante da eucaristia que o Rogate despontou em seu coração mesmo antes de o conhecer através dos evangelhos e foi a eucaristia o centro fecundo e amoroso que regou o carisma e o faz frutificar.

4.2.

Rogate: um carisma que nasce, se nutre e honra a eucaristia

4.2.1.

Eucaristia: centro da devoção ao Coração de Jesus

Entendemos que a eucaristia é o Corpo e o Sangue de Cristo, por isso, podemos falar do Coração Eucarístico de Jesus. Vejamos o que nos diz são João Crisóstomo a respeito do sacramento que nos leva à intimidade com Cristo:

Por causa deste corpo não sou mais terra e cinza, não sou cativo, mas livre; por isso espero o céu e os bens que lá me estão reservados, a vida imortal, a sorte dos anjos, a intimidade com Cristo. A morte não pôde reter este corpo crucificado, flagelado e vendo este corpo crucificado, o sol ocultou os seus raios. Por causa dele rasgou-se o véu do templo, as pedras racharam, e toda a terra tremeu. É o corpo que foi ensanguentado, trespassado pela lança, que fez manar duas fontes salutares para todo o mundo, uma de sangue e outra de água.⁵⁶

⁵⁵ Cf. TUSINO, T., Non disse mai no, p. 177-178.

⁵⁶ SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário as cartas de São Paulo, p. 160.

A eucaristia sempre foi o centro da devoção ao Coração de Jesus. Paulo VI por ocasião do segundo centenário da festa do Coração de Jesus escreveu:

Em primeiro lugar desejamos que, por meio de uma mais intensa participação ao Sacramento do Altar, seja honrado o Sagrado Coração de Jesus, cujo maior dom é precisamente a eucaristia. No Sacrifício eucarístico, de fato, se imola e se recebe o nosso Salvador, “sempre vivo a interceder por nós” (Hb 7,25), cujo Coração foi aberto pela lança do soldado, e derramou sobre a humanidade o seu Sangue precioso, junto com a água [...].⁵⁷

A devoção ao Coração de Jesus nos ajuda a melhor penetrar as insondáveis riquezas do amor de Jesus na eucaristia. A narrativa de sua instituição mostra toda a ação do Coração de Cristo. Ele desejou ardentemente comer a Páscoa com os seus antes de partir⁵⁸, no sacramento de seu Corpo e Sangue o Coração de Cristo estremeceu de intensa comoção.⁵⁹ No mistério eucarístico tocamos o ápice do plano de amor de Deus que está colocado e doado no Coração de Cristo, e, ao mesmo tempo, a eucaristia representa a nossa mais digna resposta de amor. Na eucaristia

[...] não apenas conhecemos o amor, nós mesmos começamos a amar. Entramos, por assim dizer, na vida de amor e neste caminho fazemos progressos. [...] é uma resposta que quer pagar ao amor imolado até a morte: é a nossa “eucaristia”, isto é, o nosso render-lhe graças, louvá-lo por haver-nos redimido com a sua morte e nos feito participantes da vida imortal por meio da sua ressurreição.⁶⁰

Por esta razão, a eucaristia e a devoção ao Coração de Jesus, encontraram uma admirável síntese na devoção ao Coração Eucarístico de Jesus. Portanto, se a devoção ao Coração de Jesus é primária, a eucaristia é para Aníbal Maria o centro do qual tudo emana. É do culto eucarístico e no culto eucarístico que toda a sua devoção ao Coração de Jesus encontra as melhores expressões. No discurso feito pelo 25º aniversário da vinda de Jesus Sacramentado na igreja de Avignone⁶¹,

⁵⁷ PAULO VI, PAPA, Carta apostólica, *Investigabilis Divitias Christi*, 06 de fevereiro de 1965, Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/it/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19650206_investigabiles-divitias.html, Acesso em: 21/06/2019, p. 2.

⁵⁸ Cf. Lc 22,15.

⁵⁹ Cf. PIO XII, PAPA, Carta encíclica, *Haurietis Aquas*, 15 de maio de 1956, Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, 35.

⁶⁰ JOÃO PAULO II, PAPA, *Lettera*, sul mistero e culto dell'eucaristia, 24 de fevereiro de 1980, Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/letters/1980/documents/hf_jp-ii_let_19800224_dominicae-cenae.html, Acesso em: 22/06/2019, 3. [TN].

⁶¹ No segundo capítulo de nossa pesquisa, no item 2.3, tratamos sobre a “vinda de Jesus Sacramentado para a igreja de Avignone”. Para melhor compreendermos esse fato podemos retornar à pesquisa e suas indicações bibliográficas.

nosso santo, depois de ter dito que “com a morte na Cruz o Coração de Jesus parou”, continua:

Mas o que eu disse? Jamais! Nunca as águas da dor e do pecado poderão extinguir aquela fornalha ardente de eterna caridade. Antes ainda que o Coração adorável cessasse de bater sobre a Cruz, o amadíssimo Jesus já havia providenciado para que aquela fornalha de caridade permanecesse sempre acesa. Isto Ele fez na noite da Quinta Feira Santa quando instituiu o mais sublime Sacramento do seu amor: a Santíssima eucaristia, e o Sacerdócio que a renova e propaga. Neste diviníssimo Sacramento o Coração Santíssimo de Jesus é uma fornalha sempre ardente de eterna caridade. E aqui quem me dará palavras adequadas para que eu possa dignamente bendizer o amor de Jesus Sacramentado? Ó fé! Abri os olhos do nosso espírito e mostra-nos este mistério de amor! Um dia, uma alma enamorada de Jesus Sacramentado estava a adorá-lo exposto no ostensório, quando eis que um grande esplendor investe o altar, desaparece o ostensório do seu olhar e vê a pessoa adorável de Jesus em pé no altar, com seu divino coração na mão, todo flamejante, que a olha e diz: Margarida eis o Coração que tanto amou os homens. Esta mesma sublime visão nos mostra continuamente a fé. Eis no tabernáculo o Coração flamejante de Jesus, aquele Coração que ama tanto os homens, ao mesmo tempo que recebe ingratidões e ultrajes.⁶²

Aníbal Maria compreendia que até mesmo a devoção ao Coração Eucarístico de Jesus poderia ser estéril caso não fosse manifestação de um amor íntimo que se manifestasse em uma vida eucarística:

Quisesse o céu, que todas aquelas almas que cultivam a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, entendessem esta grande verdade: também esta devoção permaneceria absolutamente estéril, se não se revestir daquelas virtudes, que tornam adoráveis aquele Coração Divino, abismo de todas as virtudes e na qual estão os tesouros da sabedoria e da ciência de Deus.⁶³

A eucaristia é o grande Tesouro da vida do fundador, é nela que encontra o “Tudo” que busca. É a certeza da presença de Cristo junto à “pequena caravana” que percorre os caminhos do próprio Mestre no intuito de ser alimento para o mundo, principalmente pela obediência ao mandamento do Rogate. Aníbal dirá que os que amam Jesus, os que tudo deixam para adquirir o “Tudo”, têm o coração no santo tabernáculo. Quando Jesus se imola sobre o altar, esses se imolam com Jesus, quando Jesus entra nos seus corações, mergulham no Coração de Jesus, quando a união sacramental acaba, não acaba sua união com o Tesouro infinito: se unem com Jesus Hóstia no santo cibório, com Ele permanecem de dia e de noite, palpitam com o palpar do Coração Eucarístico de Jesus, rezam as orações de Jesus no Sacramento, se enriquecem de todos os bens que transbordam

⁶² DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 3, p. 40-41. [TN].

⁶³ PORRETTA, F., Vita popolare del can. Annibale M. Di Francia, p. 101. [TN].

daquele infinito Tesouro, amam a Deus e aos irmãos com a eterna caridade que arde no divino mistério do Coração Eucarístico de Jesus.⁶⁴

Santo Aníbal Maria apresenta o Rogate como “um remédio infalível” para as dores da humanidade. Considera o mandamento de Jesus um meio de salvação para todos os tempos e compreende que o próprio Mestre fez uso dele quando se retirou em oração antes de escolher seus Apóstolos.⁶⁵ Aos Apóstolos, na última ceia, entregou seu Corpo e seu Sangue, nova e eterna aliança, a ser renovada em sua memória⁶⁶, mostrando o projeto de continuar a oferecer-se no tempo pelas mãos dos sacerdotes. Na eucaristia o Coração de Jesus se mantém pulsante em meio à humanidade e foi do Coração Eucarístico de Jesus que o fundador recebeu esse dom do Espírito para toda a Igreja. No bairro de Avignone, onde a semente do Rogate foi semeada no coração dos mais pobres e miseráveis da cidade de Messina, o próprio Senhor na eucaristia encarregou-se de cuidar da “tenra plantinha” que ternamente lançava suas raízes. Jesus na eucaristia, pela força de sua união hipostática, está presente em corpo, sangue, alma e divindade, portanto, é vivo e verdadeiro, vivo e presente com os seus sentimentos, com o seu zelo mediante à perdição das almas, frente às pobreza do nosso tempo e pela falta dos operários evangélicos. Assim, a identidade carismática das Filhas do Divino Zelo se desenvolve em torno da eucaristia onde reside o princípio dinâmico da vida da Igreja.⁶⁷

4.2.2.

Rogate e eucaristia: iniciativas espirituais e o sacerdócio

Na eucaristia está presente o Rogate, é o próprio Cristo do Rogate que ali está, junto à messe sofrida, permanecendo ao seu lado todos os dias, conforme sua promessa.⁶⁸ É a expressão visível da compaixão do Senhor que continua ouvindo o grito do povo que vagueia como ovelha sem pastor. O Coração Amante do Senhor o faz alimento para a fome de sua gente por todos os tempos.⁶⁹ O Coração

⁶⁴ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 54 (N.I.3), p. 118.

⁶⁵ Cf. Lc 6,12.

⁶⁶ Cf. Lc 22,19.

⁶⁷ Cf. BOLLINO, N., Carisma Rogazionista ed eucaristia, p. 103-105.

⁶⁸ Cf. Mt 28,20.

⁶⁹ Cf. PIO XII, PAPA, Carta encíclica, Haurietis Aquas, 15 de maio de 1956 Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_15051956_haurietis-aquas.html, Acesso em: 21/06/2019, n. 71.

Eucarístico de Cristo sofre por cada pessoa que se perde, e a compreensão de Aníbal Maria, não diferente de seu tempo, é que esse Coração precisa ser confortado e reparado em suas dores. Nessa dinâmica, apresenta a obediência ao mandamento do Rogate como meio para confortar Cristo em seus sofrimentos, tendo em vista que o sofrimento do Corpo Místico do Senhor se dá pela falta dos bons operários que se empenhem na salvação da humanidade.

Para o fundador, eucaristia e Rogate também estão intimamente unidos pelo dom do sacerdócio. A oração pelos bons operários é a súplica para que Deus mande à sua Igreja santos operários, dentre os quais estão os sacerdotes, que saciam a fome de eternidade da messe ao lhes oferecer o pão eucarístico, o Corpo de Cristo.⁷⁰ Vejamos o que nos diz santo Aníbal Maria:

Oh, quanto é importante esta oração comandada por Nosso Senhor Jesus Cristo! Essa está estritamente unida à Santíssima eucaristia, a qual não pode subsistir sem o sacerdócio. Nem o sacerdócio pode subsistir sem essa rogação universal, porque se as vocações não vêm de Deus, inutilmente se afadigam os Bispos com os seminários e as Ordens religiosas com os noviciados para formar os sacerdotes: *Nisi Dominus aedificaverit ecc.*⁷¹

Assim, como diante da eucaristia santo Aníbal Maria recebeu o carisma, dela se nutriu diariamente e foi ela a fonte para torná-lo um homem eucarístico para toda a Igreja. Na medida em que pede os santos sacerdotes para fazerem a memória do sacrifício do Senhor e na medida em que pede todas as santas vocações para que se tornem vidas doadas pela vida dos irmãos, o carisma é um caminho para os que se dispõem a se tornarem vida eucarística para a messe. Na eucaristia Cristo continua se oferecendo pela vida e salvação do mundo, e está pronto a acolher as súplicas dos que clamam pelos bons operários e se entregam como bons operários. “A Rogação Evangélica do Coração de Jesus forma a especial missão do Instituto pela qual se elevarão súplicas ao Altíssimo no Grande Sacrifício da Santa Missa... na Santa Comunhão e na visita ao Santíssimo Sacramento”.⁷²

Essa íntima unidade entre o carisma e a eucaristia se manifestava por meio das iniciativas espirituais do fundador junto aos seus Institutos e aos seus assistidos. No primeiro capítulo de nossa pesquisa apresentamos a importância da

⁷⁰ Cf. BOLLINO, N., op. cit., p. 106-107.

⁷¹ DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 56 (N.I.5), p. 227. [TN].

⁷² Id., Le quaranta dichiarazioni, p. 15. [TN].

feira de 1º de Julho, festa eucarística de grande valor até os tempos atuais para toda a Família Rogacionista. Aqui, destacamos ainda, a novena e a súplica ao Nome Santíssimo de Jesus, a reparação pelos últimos três dias de carnaval, a participação nos congressos eucarísticos e as procissões eucarísticas. Essas iniciativas em torno da eucaristia sempre estão ligadas direta ou indiretamente com o Rogate, com os problemas das vocações sacerdotais e religiosas, com a reparação pelos pecados e as ofensas das almas consagradas, pelas ofensas ao Sumo Pontífice e aos sacerdotes. A Rogação Evangélica pode exprimir a Jesus Sacramentado louvor, agradecimento e pedidos nessas intenções.⁷³

Nos hinos de 1º de Julho escritos por Aníbal Maria confirmamos como ele adorava a eucaristia na ótica do Rogate. Em cada hino encontramos um aceno ao carisma. Em 1897, no hino dedicado a Jesus Divino Mestre, aponta para o Rogate como vida que a todos os homens é capaz de regenerar, como ímã que, de nossa pobreza, nos atrai para o coração de Deus.⁷⁴ No hino a Jesus Caminho, Verdade e Vida, de 1901, nos diz que o Rogate é a prece que tudo eleva da Igreja à santa Esperança.⁷⁵ No hino a Jesus o Grande Patrão da Mística Messe, enfatiza o Rogate como dom e espera pelos ministros que podem empregar-se na salvação da messe madura prestes a se perder.⁷⁶ E quando, em 1903, se dirigiu ao Coração de Jesus, como fornalha sempre ardente de eterna caridade, disse ser o Rogate esperança de vida que nos veio do ardor do Coração Divino, que Ele esperava que se tornasse uma esperança universal para a salvação do mundo.⁷⁷ Se percorrermos todos os hinos escritos pelo fundador para as festividades do 1º de Julho veremos o quanto o carisma está fortemente vinculado à eucaristia. O Cristo que está na eucaristia é para Aníbal Maria o mesmo que permanecia em meio ao povo, ouvindo seus clamores e assumindo suas dores, e agora, do tabernáculo, continua se entregando pela salvação da messe de todos os tempos.⁷⁸

⁷³ Cf. BOLLINO, N., *Carisma Rogazionista ed eucaristia*, p. 109.

⁷⁴ Cf. DI FRANCIA, A. M., *Scritti*, online, v. 46, p. 74.

⁷⁵ Cf. *Ibid.*, p. 69.

⁷⁶ Cf. *Ibid.*, p. 90.

⁷⁷ Cf. *Ibid.*, p. 79.

⁷⁸ Cf. *Ibid.*, p. 262.

4.2.3.

O Congresso Eucarístico de 1905

No Congresso Eucarístico de Catania do ano de 1905 santo Aníbal Maria fez um discurso que evidencia a unidade entre o Rogate e a eucaristia. Inicia ressaltando que o Rogate é uma palavra evangélica de estreita ligação com as glórias da eucaristia e que contém o segredo de todo o bem para a Igreja e para a sociedade. No discurso fez menção aos prelados que já se dedicavam à difusão do carisma, dando ênfase a Pio X que, com a carta de 30 de janeiro de 1904, mostrou sua complacência a tal propagação. Para Aníbal Maria se trata da grande Palavra saída do Divino Zelo do Coração de Jesus, do mesmo amor que o fez entregar-se perpetuamente através da eucaristia para a salvação da humanidade. As súplicas pelos bons operários dirigidas à eucaristia tornam-se obediência ao mandamento evangélico do Rogate e abrem as portas da misericórdia de Deus para com os sofrimentos do povo. Em sua compreensão, o próprio Cristo cumpriu esse mandamento, suplicando ao Pai as santas vocações⁷⁹:

[...] se Ele exortava aos seus discípulos a tão importante oração, jamais se pode supor que Ele, o qual costumou em tudo *facere et docere*, não tenha investido grande parte de sua santíssima vida em pedir ao seu Pai, *cum lacrimis et clamore valido*, os bons operários evangélicos para toda a Igreja? E de onde veio o apostolado católico de todos os séculos? E quem produziu os apóstolos, os confessores, os santos e os operários incansáveis de todos os tempos?⁸⁰

Aníbal Maria compreende que de “um parto gêmeo de amor”, na última ceia, nasceram do Coração de Jesus os dois sacramentos: a eucaristia e o sacerdócio. Ambos vêm da caridade de Cristo para com a humanidade. Não concebe a eucaristia sem o sacerdócio e tão pouco o sacerdócio sem a eucaristia. Jesus Sacramentado é a vida da Igreja, e quando é esquecido, não é amado, é desacreditado, não é recebido como alimento, a Igreja sofre nos seus membros e se torna enferma. Para que não falte a eucaristia, para que não seja esquecido Jesus Sacramentado, para que se propaguem as suas glórias, para que se testemunhe o seu infinito amor e incentive os corações a amá-Lo e desejá-Lo, é necessário o sacerdote católico, pois é este quem gera a vida sacramental de Jesus, e a este cabe preparar as multidões para estarem próximas de Jesus. A eucaristia

⁷⁹ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 45, p. 18.

⁸⁰ Ibid., p. 18. [TN].

comunica ao sacerdócio, e por meio do sacerdote à cada fiel, a incansável fecundidade de todas as boas obras.⁸¹

Nesse discurso de 1905 dirá que a melhor maneira de honrar a eucaristia é cumprindo a divina exortação, isto é, “*Rogate ergo, Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*”. A oração dirigida a Jesus Sacramentado para se obter os bons operários, e, em especial, os santos sacerdotes, precisa vir acompanhada das obras. Santo Aníbal Maria refere-se à oração pelos bons operários como obra de caridade a ser assumida por toda a Igreja. Faz memória do quanto essa oração fora reconhecida em tempos anteriores e de como é válida para todos os tempos, sendo ela “mãe de tantas misericórdias”:

Se desejamos bons ministros do altar, vocações santas de eleitos operários da mística messe, é indispensável a oração, é indispensável obedecer aquela divina palavra. S. Hilário, nos primeiros séculos da Igreja, comentando esta passagem de S. Mateus, assim se exprime: *Per orationem ac precem hoc nobis a Deo munus effunditur*. O Beato Alberto Magno, em uma fervorosa apóstrofe, que direciona para o Preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo, assim prega: “Ó Preciosíssimo Sangue, nós vos adoramos na Santa eucaristia, onde sabemos que estais substancialmente... caia torrencialmente sobre a Igreja, fecundai-a de santos, enriquecei-a de almas angélicas, que sejam como flores no jardim do Pai Celeste, e espalhem sua suave fragrância por todo o mundo”. [...] “A missão dos Operários Evangélicos deve ser um efeito das orações da Igreja”.⁸²

Continuou seu discurso apresentando outros nomes importantes na história da Igreja que compreenderam a oração pelas vocações como um ato de caridade para com a própria Igreja e para com toda a sociedade, tendo essa oração como um grande meio para honrar a eucaristia. Trata-se de uma oração desejada por Jesus e que em seu Nome tem grande efeito, pois Deus quer atendê-la.⁸³ A falta dos bons operários do evangelho impede que Jesus Cristo seja conhecido e amado por todos os povos e que outras tantas pessoas possam viver como o Senhor viveu. Na ocasião do discurso, muitos bispos e cardeais já haviam aderido ao compromisso com o Rogate, principalmente pela oferta da santa missa nessas intenções. Tal iniciativa espiritual o fundador chamou de “Sagrados Aliados da Rogação do Coração de Jesus”.⁸⁴

Após sua exposição propõe ao Congresso que promova uma união de oração associada à Rogação Evangélica, à qual os bispos, os cardeais e até mesmo Pio X,

⁸¹ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 45, p. 18-19.

⁸² Ibid., p. 19. [TN].

⁸³ Cf. Jo 14,13.

⁸⁴ Cf. DI FRANCIA, A. M., op. cit., p. 20-21.

já estavam unidos espiritualmente, colaborando para que esse espírito de oração adentrasse nos seminários, nos institutos religiosos, nos mosteiros e nas paróquias. Pede que a Igreja aceite inserir na Ladainha dos Santos, a ser recitada diante de Jesus Sacramentado exposto na forma das ‘*Quarantore*’, o seguinte versículo: ‘*Ut Operarios in messem tuam mittere digneris, Te rogamus audi nos*’. Considerando que fosse um imenso bem para a Santa Igreja e um meio de nova e eterna glorificação de Jesus Sacramentado.⁸⁵

4.2.4. Vocações configuradas à eucaristia

O apostolado do Rogate tem suas raízes na eucaristia. Vimos que se trata da “Mística Colmeia”⁸⁶ em torno da qual estão todos os que pertencem à Família Religiosa de santo Aníbal Maria. Esta imagem exprime a centralidade de Jesus Sacramentado na Obra, fonte de vida espiritual e de vida apostólica. No contexto atual a *Presbyterorum Ordinis* pode ratificar a espiritualidade do fundador:

Todos os sacramentos, porém, assim como todos os ministérios eclesiais e obras de apostolado estão vinculados com a sagrada eucaristia e a ela se ordenam. Com efeito, na santíssima eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa [...].⁸⁷

A oração eucarística tem um papel fundamental no apostolado vocacional, porque nutre, faz crescer e orienta no processo de discernimento. É uma escola para os que se dispõem a ouvir o chamado do Senhor e ao mesmo tempo é o local da escuta que precede a resposta. É alimento e meio para o crescimento espiritual e somente quem se alimenta deste alimento terá o viático para o seu caminho, para levar a cabo sua missão. Toda a Igreja está empenhada em obter de Deus os ministros da eucaristia. A ação do Espírito Santo continua viva no coração de cada cristão para que sinta a necessidade de pedir ao Senhor da messe operários para a sua messe e que cada chamado se torne sacrifício agradável a Deus. É a oração que vem do Coração Eucarístico de Jesus e por meio dele é elevada ao Pai na súplica pela salvação das multidões abandonadas como ovelhas sem pastor.⁸⁸ João Paulo II também aponta a oração centrada na eucaristia como fonte de todas as

⁸⁵ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 45, p. 21.

⁸⁶ Cf. Id., Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 399.

⁸⁷ PAULO VI, PAPA, Decreto, *Presbyterorum Ordinis*, 5.

⁸⁸ Cf. BOLLINO, N., *Carisma Rogazionista ed eucaristia*, p. 113.

vocações: “Na oração constante e universal, particularmente centrada na eucaristia, fonte do sacerdócio ministerial e de todas as vocações, estão colocadas as esperanças da Igreja e da humanidade”.⁸⁹ Papa Francisco também destaca a adoração eucarística como lugar privilegiado de encontro com o Senhor na súplica pelas vocações:

Com esta confiança evangélica abrimo-nos à ação silenciosa do Espírito, que é o fundamento da missão. Não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contemplativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, “lugar” privilegiado do encontro com Deus.⁹⁰

Rezar pelas vocações é servir a Igreja pedindo os bons operários. Se rezamos as vocações virão, se não rezamos não virão. Rezar pelas vocações diante de Jesus Sacramentado é como pedir-lhe para prolongar a sua própria vida, promover o seu próprio reino, respondendo ao grito de todos os pobres do mundo. Na história da Igreja e, em particular, na história dos santos e dos fundadores, existe um explícito convite à adoração eucarística pessoal e comunitária para colocar-se diante do Senhor e conformar a própria vida à sua Vida. Estar com o Senhor é prerrogativa para segui-Lo, para viver a missão em seu nome. Ainda hoje Jesus convida homens e mulheres a estarem consigo para formá-los segundo o seu Coração e para enviá-los como presença de salvação no mundo.⁹¹

Na medida em que a súplica pelas vocações se dá junto ao Coração Eucarístico de Jesus, aquele que reza vai sendo transformado segundo o Coração do Mestre e sua sensibilidade e entrega passam a ser conforme o próprio Senhor. Logo, não rezará movido por sua compaixão, mas por aquela proveniente do Coração Misericordioso de Cristo, que na Encarnação assume todas as dores da humanidade. Estar com Ele é reafirmar o primado de Deus, é reconhecer Jesus como Senhor de sua própria vida, é enamorar-se por Ele, é descobrir o tesouro escondido e vender tudo para fazê-lo seu. O papa João Paulo II, por ocasião do Congresso Eucarístico de Siena, acontecido em 1994, exorta os jovens a atingirem

⁸⁹ JOÃO PAULO II, PAPA, Mensagem, 21º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 108.

⁹⁰ FRANCISCO, PAPA, Mensagem, 54º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 07 de maio de 2017, Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new1.html>, Acesso em: 21/06/2019, p. 3.

⁹¹ Cf. BOLLINO, N., Carisma Rogazionista ed eucaristia, p. 114.

sua vocação diante da eucaristia, a tornarem-se juntamente com o Senhor dom para a vida do mundo:

Alegro-me com vós, jovens, que quereis permanecer diante da eucaristia, porque no sinal “pobre” do pão e do vinho reconheceis a presença de Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Vós sabeis escutar como dirigidas a cada um de vós pessoalmente as palavras de Jesus: “Tomai, comei, este é o meu corpo... Tomai, bebei, este é o meu sangue”. Isso traz novamente presente um evento no qual é indicado a sobrenaturalidade vocacional de cada homem: ser dom e fazer-se dom. Me alegro com vocês, jovens italianos, que fixastes o folhar da alma sobre Jesus eucaristia, dom do Pai: podeis assim descobrir a vossa chamada como um projeto a ser realizado dia após dia, na liberdade e na dedicação.⁹²

O Mestre chama e, a partir da eucaristia, inspira, cura, encoraja, envia. As suas esperas prolongadas e pacientes, as suas inspirações surpreendentes, os seus impulsos amorosos, os seus colóquios convincentes, os seus diálogos sem máscaras são o terreno sob o qual se descobre a própria identidade dos cristãos e dos chamados. A eucaristia é convite de proximidade e permanência. Em Jesus Eucarístico, no partir o pão, encontramos o verdadeiro amor, que esquece de si mesmo para buscar sempre e somente o bem do outro. Na eucaristia compreendemos que Jesus está pronto a assumir todas as nossas fraquezas, todos os nossos pecados, e então, fazendo memória de suas palavras, “Vos dei o exemplo, para que como eu o fiz, façais também vós”⁹³, aprenderemos que a verdadeira grandeza está no servir por amor, e neste empenho encontraremos a alegria de viver⁹⁴, a alegria de suplicar os bons operários que servirão a messe do mundo até o final dos tempos.

A oração pelas vocações, que nasce do Coração de Jesus e destina-se ao seu Coração Eucarístico, prolonga-se na vida do discípulo(a) que se torna eucaristia em meio ao mundo. O amor à eucaristia é para a família religiosa de santo Aníbal Maria a fonte de energia que renova o amor ao Senhor através do serviço aos pequenos e aos pobres. Nos primeiros tempos da Obra o próprio Senhor no Sacramento manifestou o seu amor de predileção aos pobres do bairro de Avignone indo morar com eles, fazendo-se companheiro de jornada. O grito dos pobres não teria forças para alcançar a graça dos “bons operários” para a Igreja e

⁹² JOÃO PAULO II, PAPA, Parole ai giovani raccolti nel duomo di Siena per la recita del rosario, 04 de junho de 1994, Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1994/june/documents/hf-jp-ii_spe_19940604_giovani.html, Acesso em: 21/06/2019. [TN].

⁹³ Cf. Jo 13,15.

⁹⁴ Cf. JOÃO PAULO II, PAPA, loc. cit.

para o mundo se não encontrasse o Coração de Cristo na eucaristia. Foi na presença eucarística do Mestre que os filhos e filhas de santo Aníbal Maria encontraram forças para irradiar o Rogate em toda a Igreja, fazendo-se cada um “bom operário” a socorrer as necessidades dos mais necessitados. O carisma rogacionista é a resposta da pessoa que busca e pede clareza sobre a vida, a história, as coisas futuras, sobre as próprias funções na comunidade civil e eclesial. Isso diz respeito a cada ser humano diante do projeto de Deus, exaltando sua dignidade e unicidade.⁹⁵

A súplica rogacionista nasce num cenário de misérias, como grito do pobre e do fraco que busca a ajuda divina. Como os “pobres de Javé”, são os pobres de Avignone, e os pobres de todos os tempos. Levar adiante o Rogate é colocar-se humildemente diante do Coração Eucarístico de Jesus e reconhecer a impotência de resolver com as próprias forças o que necessita da ação direta de Deus. É Ele que continua a mover os corações de homens e mulheres que ofertam a vida no Altar da Cruz para completarem em sua própria carne o sacrifício do Senhor.⁹⁶ Os bons operários são promotores da paz, da justiça e do amor.⁹⁷ Os santos operários são aqueles que, abraçando as bem-aventuranças, se empenham em santificar a vida na santificação do mundo; e, porque reconhecem sua impotência, rendem-se à força misericordiosa de Deus que suscitará tantos outros para essa missão.

Na sequência continuaremos a ver as raízes espirituais do carisma do Rogate, partindo da devoção do fundador à Maria.

4.3. Maria, mãe e modelo da oração evangélica

4.3.1. Maria: a primeira rogacionista

Mediante o mistério de Cristo, resplandece o mistério de sua Mãe. Na ótica rogacionista, podemos dizer que Maria é aquela que, mesmo antes de Cristo dar aos discípulos o preceito Rogacionista, acolheu tal mandamento em seu coração e o vivenciou quando, com o povo de Israel, clamava a Deus pelo cumprimento das promessas através da vinda do Messias. Em Maria, o Rogate antecipou-se. Nela,

⁹⁵ Cf. BOLLINO, N., *Carisma Rogacionista ed eucaristia*, p. 115-116.

⁹⁶ Cf. Cl 1,24.

⁹⁷ Cf. BOLLINO, N., *op. cit.*, p. 116-117.

pela atuação da graça, a Palavra se fez Carne, tornou-se visível e audível. A compaixão encarnada se fez pobre, serva, escrava. O Senhor da messe fez-se o operário por excelência e veio no seio de Maria⁹⁸.

Pela maternidade de Maria, Jesus é o Verbo que se fez carne⁹⁹, é carne e sangue de Maria.¹⁰⁰ É o Filho quem proclamará: “Ditosos antes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”¹⁰¹, ajudando a compreender essa maternidade não apenas como um vínculo do sangue, mas apontando para os vínculos misteriosos do espírito, que se formam com o prestar ouvidos e com a observância da palavra de Deus. O próprio Senhor ainda dirá: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”.¹⁰² Empenhado nas coisas do Pai¹⁰³, ocupado em anunciar o Reino, Jesus ensina o novo sentido da maternidade. Suas palavras remetem-se a sua própria Mãe, sendo Ela a primeira dentre os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Maria é digna das palavras de Jesus pois desde o momento da anunciação acolheu a palavra de Deus, nela acreditou e permaneceu obediente. Ela guardava a palavra, meditava-a em seu coração¹⁰⁴ e cumpria-a com toda a sua vida. Com a mesma fé que se tornou a Mãe do Filho, descobriu e acolheu a outra dimensão da maternidade, revelada por Jesus ao longo de sua missão. Desde a concepção e o nascimento do Filho Ela foi “aquela que acreditou”. Na medida em que ia se esclarecendo aos seus olhos a missão do Filho, Ela ia se abrindo cada vez mais para a “novidade” da maternidade que deveria constituir a sua “parte” ao lado de Jesus. Como a serva do Senhor¹⁰⁵, Maria continuava a ouvir e a meditar a Palavra, tornando-se, em certo sentido, a primeira discípula do seu Filho, a primeira a quem Ele parecia dizer: “Segue-me”, antes de chamar os apóstolos ou a quaisquer outros.¹⁰⁶

Para santo Aníbal Maria, assim como Deus confiou seu Filho à Maria, também a “pequena caravana” foi confiada a Ela desde o início, por isso, sabe que pode contar com a Virgem e cantar de geração em geração: “A minh’alma

⁹⁸ Cf. Gl 4,4.

⁹⁹ Cf. Jo 1,14.

¹⁰⁰ Cf. SANTO AGOSTINHO, Sermo 25 [sermões inediti], 7: PL 46,938.

¹⁰¹ Lc 11,28.

¹⁰² Cf. Lc 8,20-21.

¹⁰³ Cf. Lc 2,49.

¹⁰⁴ Cf. Lc 1,38-45; 2,19.51.

¹⁰⁵ Cf. Lc 1,38.

¹⁰⁶ Cf. JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptoris Mater*, 20.

glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu salvador”.¹⁰⁷ Deus em sua imensa benevolência concedeu à família de santo Aníbal Maria uma Mãe santa, compassiva, terna, plena da fortaleza do Espírito Santo. Ela, como a Estrela do Mar, conduz cada Filha do Divino Zelo ao Sol Nascente, Jesus Cristo. Partindo do seu Imaculado Coração, Ela guia a inteligência e a vontade, a sensibilidade e as decisões de cada religiosa em direção ao Sagrado Coração de Jesus.¹⁰⁸

O Coração de Maria está intimamente unido ao Coração do seu Divino Filho. Ninguém melhor que Ela, a discípula por excelência, para escutar cada suspiro de amor e sofrimento deste divino Coração diante da messe cansada e abatida e assumir, viver e fazer viver a vontade de Deus expressa no mandamento do Rogate. Embebido da espiritualidade montfortiniana, Aníbal Maria crê e afirma que, tendo vindo Cristo ao mundo por meio de Maria, é também por meio dela que Ele deve reinar no mundo.¹⁰⁹ Para ele, Maria é aquela que está intimamente unida a Cristo:

[...] Mas se eu olho aquele Coração Imaculado, eu vejo esculpido em cifra de ouro todas as palavras pronunciadas por Nosso Senhor Jesus Cristo e vejo quanto é verdadeiro o dito de São Lucas Evangelista: Maria conservava todas estas palavras meditando-as em seu Coração.¹¹⁰

Esta Bela Mãe, Aqueduto¹¹¹ da graça de Deus, conservava no seu coração a palavra de Deus. Por isso, o fundador podia dizer que Ela conservava com grande amor em seu coração e em seus lábios o Rogate. Santo Aníbal Maria, assim nos fala:

[...] não é possível que no seu Coração Imaculado não se encontrem impressas com letras celestiais aquelas palavras saídas do Divino Zelo do Coração de Jesus: *‘Rogate ergo Dominum Messis, ut mittat Operarios in messem suam’*. Sim, Maria Santíssima recolheu no seu Imaculado Coração este Divino mandamento, e o executou. Dirigindo o seu olhar sobre a aflita humanidade, via todos os povos do mundo como uma grande messe abandonada; sentia a grande necessidade dos místicos agricultores neste imenso campo, e não podia deixar de recordar-se das palavras de Jesus Cristo Nosso Senhor: *Rogate ergo ecc. ... suam*.¹¹²

¹⁰⁷ Lc 1,46.

¹⁰⁸ Cf. WONG, J.C.P., A devoção do sacerdote a Virgem Maria, Espiritualidade Sacerdotal, Caderno de Estudos 1, Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new51.html>, Acesso em: 21/06/2019, p. 2.

¹⁰⁹ Cf. MONTFORT, L. M. G., O tratado da verdadeira devoção, n. 1.

¹¹⁰ DI FRANCIA, M. A., Scritti, v. 54, p. 103. [TN].

¹¹¹ SAN BERNARDO, C., Sermoni per le feste della Madonna, p. 119 passim. [TN].

¹¹² DI FRANCIA, M. A., Scritti, v. 54, p. 104. [TN].

Para as Filhas do Divino Zelo a palavra se faz concreta especialmente no mandamento do Rogate. Acolher o Rogate segundo o testemunho de Maria, é compreender que Deus é o Senhor da história, que o Espírito é a fecundidade de cada *Fiat* e que somente Jesus é o verdadeiro fruto que podemos oferecer ao mundo. A herança espiritual do fundador não hesitou em inculcar em cada Filha do Divino Zelo a certeza de que:

Maria Imaculada é o nosso modelo de consagração virginal e de dedicação total ao Senhor. Ela, Mãe da Igreja, que acreditou no cumprimento da palavra do Senhor e guardou e viveu o divino mandamento do Rogate, nos convida a cumprir fielmente a palavra que o Filho nos confiou.¹¹³

No Coração Imaculado de Maria, a Filha do Divino Zelo é educada à escuta atenta da Palavra. Contemplando a caridade de Maria, a consagrada é movida a entregar-se pela messe por meio da oração-caridade. Com Maria a Família Rogacionista, assim como os discípulos reunidos à Ela em Pentecostes, eleva a incessante súplica pelos operários para a messe.

4.3.2.

A intercessão mariana pelas vocações nos escritos de santo Aníbal Maria

Específico do carisma rogacionista é a contínua súplica à Maria pelos bons operários evangélicos para a Igreja e pelas vocações para o Instituto. Na fé e na convicção de santo Aníbal Maria, assim como nas bodas de Caná, Maria é aquela que leva ao Filho os nossos pedidos. Apresenta ao Coração do Filho a súplica pelos operários do evangelho, os amantes da colheita das almas, os sacerdotes, os chamados cuja eleição e vocação passam por sua maternidade. Eis porque Ela é invocada com insistência, pois providencia à Igreja e aos Institutos dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo, as vocações eleitas e santas. A confiança filial de Aníbal Maria na Santíssima Virgem tem o seu início em Cristo e está orientada para Ele. Maria continua a repetir ainda hoje: “Fazei tudo o que ele vos disser”.¹¹⁴ Certamente a consciência de Aníbal Maria formou seus Institutos, e não há erros em sua clareza de que Cristo é o único Mediador entre

¹¹³ FIGLIE DEL DIVINO ZELO, Costituzioni, 12. [TN].

¹¹⁴ Jo 2,5.

Deus e os homens, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.¹¹⁵ Buscamos em são João Paulo II elementos que nos ajudem a compreender a confiança de santo Aníbal em Maria, Mãe de Jesus Cristo, a primeira na fé, que atua em favor de todos:

A Virgem de Nazaré tornou-se a primeira “testemunha” deste amor salvífico do Pai e deseja também permanecer na sua humilde serva sempre e em toda a parte. Em relação a todos e cada um dos cristãos e a cada um dos homens, Maria é a primeira na fé: é “aquela que acreditou”; e, precisamente com esta sua fé de esposa e de mãe, ela quer atuar em favor de todos os que a ela se entregam como filhos. E é sabido que quanto mais estes filhos perseveram na atitude de entrega e mais progredem nela, tanto mais Maria os aproxima das “insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3, 8). E, de modo análogo, também eles reconhecem cada vez mais em toda a sua plenitude a dignidade do homem e o sentido definitivo da sua vocação, porque “Cristo... revela também plenamente o homem ao homem”.¹¹⁶

A Filha do Divino Zelo, sob a proteção daquela que é a primeira testemunha e humilde serva, é chamada a tornar-se testemunha e serva do Rogate, a pedir continuamente que a santa Mãe lhes traga Jesus e que pelos seus méritos, possam elas levá-Lo ao mundo. Missão a ser cumprida humildemente, como a lua que, na noite, resplandece a Luz do Sol, pois, assim é Maria: “Bela e doce como a lua, que recebe a Luz do Sol e a tempera para torná-la adequada ao nosso débil alcance”.¹¹⁷ Como Mãe de ternura, Maria sabe aproximar e manter unido o coração daquelas que lhe foram confiadas como filhas ao Coração de seu amado Filho. Ela é aquela que instrui cada uma a “fazer tudo o que Ele disser”. Maria, como Mãe espiritual, por seu exemplo e pela sua assistência, ilumina e ajuda a orientar a vida de cada Filha do Divino Zelo, é referência concreta para a prática de todas as virtudes. Segundo Aníbal Maria, ninguém como Maria para ensinar a amar Jesus como convém e, assim, levar adiante o seu mandamento: “*Rogate ergo Dominum [...]*”. Em Maria, a Filha do Divino Zelo, mulher consagrada, encontra a inspiração para viver plenamente o carisma do Rogate numa dimensão feminina:

[...] a figura de Maria de Nazaré projeta luz sobre a mulher enquanto tal, pelo fato exatamente de Deus, no sublime acontecimento da Encarnação do Filho, se ter confiado aos bons préstimos, livres e ativos da mulher. Pode, portanto, afirmar-se

¹¹⁵ Cf. Jo 14,6.

¹¹⁶ JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptoris Mater*, 46.

¹¹⁷ MONTFORT, L. M. G., *O tratado da verdadeira devoção*, 85. [TN].

que a mulher, olhando para Maria, nela encontrará o segredo para viver dignamente a sua feminilidade e levar a efeito a sua verdadeira promoção.¹¹⁸

Maria de Nazaré é uma mulher forte, capaz de assumir na vida a vontade de Deus e entregar a Ele o Filho gerado em seu seio, na confiança de que somente nele está a plenitude de todo o amor. A Filha do Divino Zelo entrega aos cuidados de Maria a sua vocação e com Ela busca aprender a amar Jesus Cristo e a viver sua missão. É com “Nossa Senhora da Rogação Evangélica do Coração de Jesus”¹¹⁹ que cada Filha do Divino Zelo é convidada a fazer o caminho da mística, do encontro com o Senhor, de conhecer Jesus Cristo e assumir os seus sentimentos na própria vida, gerando para o Reino filhos e filhas espirituais que vivam a salvação recebida.

Os escritos e orações de Aníbal Maria superabundam em referência a Maria como a celeste e perpétua intercessora pelos bons operários para a messe. Não só é modelo de discipulado para a Filha do Divino Zelo, mas a orante por excelência que, incessantemente, clama ao Coração do Filho o dom das vocações para toda a Igreja. O hino composto para a festa do 1º de Julho de 1930, apresenta Maria como a primeira Celeste Filha do Divino Zelo.¹²⁰ É a Mãe, que no silêncio e na humildade permanece a rezar por cada um de nós, a pedir ao seu Filho que envie os operários à sua messe e que suscite vocações para Igreja. A Mãe, à qual quis submeter-se, o Filho escuta, e não deixa faltar o necessário para que as núpcias sejam alegres, plenas de sentido, plenas de Deus.¹²¹ Escutemos o fundador:

A primeira operária evangélica foi precisamente a Santíssima Virgem, que durante toda a sua vida trabalhou no místico campo da Fé, e coroou a sua divina missão e tudo fez para que o Evangelho fosse pregado no mundo, e as almas todas fossem salvas. Maria Santíssima não cessou e não cessará de rezar para obter à Santa Igreja o inestimável tesouro dos bons operários evangélicos, assim não cessa e não cessará de rezar para obter as boas operárias evangélicas.¹²²

No terceiro volume dos manuscritos publicados de Aníbal Maria, grande número das orações direcionadas à Virgem Maria são para interceder pelos

¹¹⁸ JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptoris Mater*, 46.

¹¹⁹ Cf. SARDONE, A., In: DI FRANCIA, A. M., Scritti. *Pregchiere alla Madonna*, v. 3, p. 22. Um título que ilumina a missão de Maria acerca do Rogate, a oração e a ação pelas vocações. Padre T. Tusino afirmou se tratar de um título privado, que o fundador desejava para si e para os seus filhos, para ser propagado quando a devoção fosse permitida pela autoridade canônica da Igreja.

¹²⁰ Cf. DI FRANCIA, A. M., *Gli inni del 1º Luglio*, p. 443.

¹²¹ Cf. Jo 2,1-11.

¹²² DI FRANCIA, M. A., Scritti, v. 54, p. 105. [TN].

operários para a Messe. Dentre as tantas, citamos a de 1884, que é a oferta do Rosário pelos bons operários, quando Aníbal Maria tinha 33 anos de idade e seus Institutos religiosos ainda não haviam sido fundados.¹²³ Em 1885 dirige uma súplica à Santíssima Virgem, definindo-a como “um mar imenso de misericórdia” e pede que se apresse em interceder para obter do Coração de Jesus as vocações para a Igreja, e que o faça com a mesma pressa com que se dirigiu à casa de Isabel.¹²⁴ Logo no início de sua fundação, o Instituto feminino já se empenha na oração pelas vocações. Em 1888, santo Aníbal Maria escreve uma oração ao Imaculado Coração de Maria, pela perseverança e santificação dos clérigos, a ser rezada diariamente por suas religiosas.¹²⁵ Destacamos ainda a oração de 1897, quando confia à intercessão da Virgem de Salette o aumento das vocações em seu Instituto feminino. Essa oração destinou especificamente a Melânia Calvat, vidente de Salette, a quem tinha entregue por um tempo a direção do nascente Instituto.¹²⁶

À intercessão da Virgem confiará: a indicação de um santo bispo para Messina¹²⁷, a súplica pela santificação da superiora de seu Instituto¹²⁸, o permanente pedido pelas vocações para as suas obras¹²⁹, o zelo pela herança carismática¹³⁰, bem como se reportará a Jesus Sacramentado pela intercessão da Santíssima Virgem pedindo de modo particular pela difusão do divino mandamento em todo o mundo¹³¹. Inúmeras são as ocasiões em que o fundador confia à Maria o zelo pelo carisma do Rogate e lhe confere a primazia dessa oração junto ao Filho. Destacamos parte de uma oração de 1905, onde, em uma súplica pessoal apresenta à Maria Menina suas comunidades religiosas e suas obras de caridade, pedindo-lhe a intercessão pelas necessidades espirituais, sobretudo as numerosas e santas vocações:

À Maria Menina, Soberana Imperatriz do Céu e da Terra, recém-nascida. [...] conceda-me, contra todo mérito meu, a suspirada Prosperidade [...] das vocações [...]. Ah, seja este um triunfo vosso, digno de Vós, ó celeste puríssima Menina, afugente, derrote, esmague Satanás *cum satellitibus suis*; olhai para o sagrado

¹²³ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere alla Madonna, v. 3, p. 72-76.

¹²⁴ Cf. Ibid., p. 77-79.

¹²⁵ Cf. Ibid., p. 97-98.

¹²⁶ Cf. Ibid., p. 149-151.

¹²⁷ Cf. Ibid., p. 152-153.

¹²⁸ Cf. Ibid., p. 157-158.

¹²⁹ Cf. Ibid., p. 170-171.

¹³⁰ Cf. Ibid., p. 223.

¹³¹ Cf. Ibid., p. 261-262.

versículo que nós portamos: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*. Ó Santíssima Menina, qual é o vosso Zelo por esta Divina Palavra? Quem pode compreendê-lo? Qual Anjo, qual homem pode compreendê-lo? Por este Zelo que ardia no Coração Amantíssimo de Jesus e no vosso Imaculado Coração, escutai-me, escutai-me, escutai-me! Apressai-vos, apressai-vos, não mais tardeis, *cum festinatione* escutai-me, *cum festinatione* providenciai-nos, *cum festinatione* fazei-nos prosperar [...].¹³²

Destacamos ainda a oração de agosto de 1885, por ocasião da festa da Assunção:

Ó Virgem puríssima e Imaculada, nós aqui subscritos, neste dia de vossa gloriosa Assunção ao céu viemos aos vossos pés para implorar a vossa materna misericórdia sobre nós que somos pobrezinhos. Este é dia de graças: concedei-nos as seguintes graças: 1. Mandai-nos os bons operários para cultivar as nossas almas; [...] 6. Ampliai e expandi o pequeno orfanato para salvar muitas crianças e nos façai todos santos. Amém.¹³³

Vemos que, as súplicas pelos bons operários para a messe, confiadas à intercessão de Maria, estão em consonância com a Igreja ainda nos tempos atuais. No entanto, queremos ressaltar que Aníbal Maria fez de sua vida uma perene homenagem à sua “amada Senhora”. Seguro da misericórdia de Deus que lhe veio pelo Coração Imaculado da Virgem Santíssima, quis que seus filhos e filhas seguissem pelo mesmo caminho, e os estimulou em todos os momentos que pode a levarem adiante tal devoção e confiança na “Grande Senhora da Mística Messe”¹³⁴. Vejamos uma breve fala do fundador inspirando o cuidado com a espiritualidade mariana em seus Institutos:

Oh, se eu soubesse quem entre estes clérigos é o mais ardoroso amante da Santíssima Mãe de Deus, eu gostaria de apertá-lo ao peito, felicitar-me com ele, quase o veneraria como um futuro santo, como um que se tornará um zelante ministro do Senhor, um apóstolo de fé e de caridade, um salvador das almas.¹³⁵

Na espiritualidade mariana desenvolvida por Aníbal Maria e deixada como herança aos seus Institutos, a Virgem que deu seu “sim” para a encarnação do Verbo, que foi sua Mãe e discípula, assumiu para si toda a palavra, assumiu o Rogate, compartilhou com seu Filho a compaixão e o zelo pela messe de todos os tempos. Maria como a primeira operária e a perpétua implorante pelos bons operários, é segura esperança de que o Senhor enviará para a humanidade cansada

¹³² DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghiere alla Madonna, v. 3, p. 322. [TN].

¹³³ Ibid., p. 84. [TN].

¹³⁴ Cf. Id., Scritti, online, v. 54, p. 116-117.

¹³⁵ Ibid., p. 183. [TN].

e abatida os bons operários empenhados na salvação de todos. Com a Virgem do Silêncio o fundador aprendeu a fazer da oração a alavanca para o seu agir em meio à messe. Na sequência veremos que a intercessão de Maria pelos bons operários expandiu-se à toda a Igreja.

4.3.3.

A intercessão mariana pelas vocações no Magistério da Igreja

Nos escritos de santo Aníbal Maria encontramos vastas declarações que confirmam a intercessão mariana pelas vocações. No entanto, com o santo fundador, elegemos são João Paulo II para nos ajudar nessa fundamentação junto ao Magistério da Igreja. Ele é o pontífice que fez maiores referências a Maria no âmbito vocacional ao longo de suas mensagens pelo dia mundial de oração pelas vocações. Iniciamos com a encíclica *Redemptores Mater* para falar do lugar de Maria no plano da salvação:

A Mãe do Redentor tem um lugar bem preciso no plano da salvação, porque, “ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, a fim de resgatar os que estavam sujeitos à Lei e para que nós recebêssemos a adoção de filhos. E porque vós sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: ‘Abbá! Pai’ (Gl 4,4-6).¹³⁶

As palavras do pontífice dizem respeito ao significado que Maria tem no mistério de Cristo e sobre a sua presença na vida da Igreja. A Igreja segue o itinerário percorrido por Maria, aquela que se manteve fiel a Jesus até a Cruz. A Igreja a venera como sua Mãe e seu modelo na fé, na esperança e na caridade.¹³⁷ Ela é a *Stella Matutina* que antecede o Senhor, sua existência é a manifestação do tempo de Deus, do tempo da vinda do Verbo. Maria é aquela que,

[...] na “noite” da expectativa do Advento, começou a resplandecer como uma verdadeira “estrela da manhã” (*Stella matutina*). Com efeito, assim como esta estrela, conjuntamente com a aurora, precede o nascer do Sol, assim também Maria, desde a sua Conceição Imaculada, precedeu a vinda do Salvador, o nascer do “Sol da justiça” na história do gênero humano.¹³⁸

¹³⁶ JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptoris Mater*, 1.

¹³⁷ Cf. *Ibid.*, 1-2.

¹³⁸ *Ibid.*, 3.

Maria, Mãe de Cristo e da Igreja, é a boa operária que maternalmente zela pelos membros do Corpo¹³⁹ de seu Filho. Ela é discípula do Filho e modelo de discipulado para a Igreja:

[...] a Mãe de Deus já é a realização escatológica da Igreja: “na Santíssima Virgem ela já atingiu aquela perfeição sem mancha nem ruga que lhe é própria” (cf. Ef 5,27) – e, simultaneamente, que “os fiéis ainda têm de envidar esforços para debelar o pecado e crescer na santidade; e, por isso, eles levantam os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a comunidade dos eleitos”. [...] Ao mesmo tempo, nesta realização escatológica, Maria não cessa de ser a “estrela do mar” (Maris Stella) para todos aqueles que ainda percorrem o caminho da fé. Se levantam os olhos para ela nos diversos lugares onde se desenrola a sua existência terrena, fazem-no porque ela “deu à luz o Filho, que Deus estabeleceu como primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8,29) e também porque “ela coopera com amor de mãe” para a “regeneração e educação” destes irmãos e irmãs.¹⁴⁰

Maria deu à luz àquele que seria o Primogênito entre uma multidão de irmãos e trabalha incansavelmente pela regeneração de todos os seus filhos e filhas. É para esta Mãe que todos são chamados a olhar. Ela é exemplo para aqueles que entregam a vida como servos de Deus, em favor do projeto de Redenção:

Ela, que na altura da Anunciação se definiu “serva do Senhor”, permaneceu fiel ao que este nome exprime durante toda a vida terrena, confirmando desse modo ser uma verdadeira “discípula” de Cristo, que teve ocasião de acentuar fortemente o carácter de serviço da sua missão: o Filho do homem “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate de muitos” (Mt 20, 28). Por isso, Maria tornou-se a primeira entre aqueles que, “servindo a Cristo também nos outros, conduzem os seus irmãos, com humildade e paciência, àquele Rei, servir ao qual é reinar”; e alcançou plenamente aquele “estado de liberdade real” que é próprio dos discípulos de Cristo: servir quer dizer reinar!¹⁴¹

Maria, a serva do Senhor, permanece presente na história da humanidade como aquela que conduz a Cristo. É a Mãe terna que apresenta ao Filho às súplicas que lhes são dirigidas.

Toda a Igreja manifesta profunda adesão ao carisma do Rogate desde a instituição do dia mundial de oração pelas vocações, que se deu no ano de 1964, através do Papa Paulo VI. Percorrendo as mensagens para essa data, vemos que a intuição de Aníbal Maria de confiar à Virgem Santíssima a súplica pelos bons operários para a messe, encontra ressonância nos escritos pontifícios, já que, não

¹³⁹ Cf. JOÃO PAULO II, PAPA, Carta encíclica, *Redemptoris Mater*, 5.

¹⁴⁰ *Ibid.*, 6.

¹⁴¹ *Ibid.*, 41.

raras vezes, as orações dirigem-se a Maria como intercessora junto ao Filho para alcançar tamanha graça para toda a Igreja. Encontramos essa ênfase em especial a partir de 1979, nas mensagens e orações de João Paulo II. Vejamos algumas citações: “[...] confio estes votos e esta oração à poderosa intercessão de Maria Santíssima, Rainha dos Apóstolos, com a esperança de que os saibam discernir e seguir generosamente a voz do Divino Mestre [...]”.¹⁴² “Rezemos! Este é o ponto fundamental em que o mesmo Jesus insistiu [...]. Oremos todos, com a Virgem Santíssima, confiando na sua intercessão”.¹⁴³ “Elevemos esta nossa humilde e esperançosa oração, confiando-a à intercessão de Maria Santíssima, Mãe da Igreja, Rainha do clero e modelo resplandecente para todas as almas consagradas ao serviço do Povo de Deus”.¹⁴⁴

João Paulo II confere a Maria o papel de intercessora pelas vocações junto ao Filho. Dirigi sua prece a Jesus por meio de Maria, aquela que esteve junto do Filho na hora do Sacrifício Redentor. É pela intercessão de Maria que suplica para que muitos tenham a coragem e a humildade, a fidelidade e o amor, para dar o seu “sim” ao chamado de Deus, como o fez Maria quando foi chamada a colaborar na missão de salvação universal do Filho.¹⁴⁵ Vemos que o pontífice se refere a Maria como “Mãe e Rainha dos Apóstolos”, que tendo acreditado e respondido, foi causa de nossa alegria, sendo Ela que acompanha os chamados de todos os tempos.¹⁴⁶ Exorta para que a comunidade cristã seja um cenáculo de orações, que, junto com Maria, Mãe e modelo de todas as vocações, sinta-se sustentada na fé de que o Pai ouvirá a súplica pelas vocações que fora ordenada pelo próprio Jesus.¹⁴⁷ Não poderemos nos deter a todas as mensagens pontifícias que apresentam Maria como intercessora junto ao Filho na oração pelas vocações¹⁴⁸, mas, citamos ainda uma oração de João Paulo II que aponta para Maria, a humilde filha de Deus, na qual “se cumpriu de modo admirável o mistério do divino chamado”:

Virgem Maria, humilde filha do Altíssimo, em ti se cumpriu de modo admirável o mistério do divino chamado. Tu és a figura daquilo que Deus realiza em quem

¹⁴² JOÃO PAULO II, PAPA, Mensagem, 16ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 88.

¹⁴³ Id., Mensagem, 17ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 92.

¹⁴⁴ Id., Mensagem, 18ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 97.

¹⁴⁵ Cf. Id., Mensagem, 20ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 106.

¹⁴⁶ Cf. Id., Mensagem, 21ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 113.

¹⁴⁷ Cf. Id., Mensagem, 23ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 125.

¹⁴⁸ Como referência para um estudo mais detalhado indicamos: SAPIENZA. L. (org.), *Messaggi pontifici per le vocazioni*. Roma: Rogate, 2013. E ainda, as mensagens pontifícias que se encontram no site: http://www.vatican.va/holy_father/index_po.htm.

confia nele; em ti a liberdade do Criador exaltou a criatura humana. Aquele que nasceu do teu seio uniu, num único valor, a liberdade salvífica de Deus e a adesão obediente do homem. Graças a Ti, o chamado de Deus se solda definitivamente com a resposta do homem-Deus. Tu, primícias de uma vida nova, guardas, por todos nós, o "Sim" generoso da alegria e do amor. Santa Maria, Mãe de todo chamado, faz com que os fiéis tenham a força de responder com generosa coragem ao apelo divino, e sejam alegres testemunhas do amor a Deus e ao próximo. Jovem filha de Sião, Estrela da manhã que guias os passos da humanidade através do Grande Jubileu, na direção do futuro, orienta a juventude do novo milênio para Aquele que é "a verdadeira luz que ilumina todo homem" (Jo 1,9). Amém!¹⁴⁹

Com a mãe de todos os vocacionados vejamos a seguir o valor da oração como ação caritativa nas obras de santo Aníbal Maria.

4.4.

Rezar e propagar a oração pelas vocações: um dom à Igreja

4.4.1.

A oração é um dom a ser suplicado e testemunhado

No último tópico deste capítulo olharemos com mais afinco para a oração na vida espiritual-carismática de santo Aníbal Maria. Como vimos no capítulo precedente, não poucas vezes o fundador dirigiu-se em preces à intercessão dos santos carmelitas para alcançar a graça da oração. Em diversos outros registros de suas orações, vemos como com insistência suplicava o dom da oração para si e para seus religiosos e assistidos:

Caro Jesus, mestre divino, vós que ordenastes a oração como meio necessário à salvação, daí-me o espírito de oração. Dai-me um espírito de fervente oração pelos interesses do vosso Sagrado Coração, dai-me a fidelidade nas pequenas coisas, o espírito de docilidade e mansidão em todas as coisas, o espírito de penitência e mortificação, o espírito de temperança e de continência com a completa vitória sobre os sentidos.¹⁵⁰

Para o fundador a oração era o meio necessário para a salvação e por isso pedia esse espírito e o ordenava como meio de santificação para todos os que eram espiritualmente conduzidos por ele. Inúmeras eram as referências de Aníbal Maria, porém a primordial encontra-se no próprio Cristo que orava e ensinava seus discípulos a orar. Com seu testemunho, declarava pleno conhecimento de que “é em Jesus que o homem se torna capaz de se aproximar de Deus com a

¹⁴⁹ JOÃO PAULO II, PAPA, Mensagem, 37ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações, p. 200.

¹⁵⁰ DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 6, p. 99. [TN].

profundidade e a intimidade da relação de paternidade e filiação”.¹⁵¹ Por isso, como os primeiros discípulos pedia incessantemente: “Senhor, ensina-nos a rezar”.¹⁵² Assim como Jesus, Aníbal Maria aprendeu a rezar no seio de uma família religiosa, com uma tradição, com uma experiência de fé herdada dos que lhe antecederam.¹⁵³ E também, como o Mestre, deu novos passos, fez sua experiência pessoal com Deus, encontrou em seu coração a morada do Altíssimo, deixou-se “seduzir”,¹⁵⁴ e enamorar-se por Jesus Cristo, ao ponto de ouvir de seu Coração um grande segredo de amor e salvação para a humanidade, e aprendeu no íntimo de seu ser a dizer: “*Rogate Ergo Dominum [...]*”. Assim como Jesus é apresentado nos evangelhos em diálogo íntimo e constante com o Pai, mostrando a comunhão entre aquele que veio ao mundo não para fazer a sua vontade, mas a vontade do Pai¹⁵⁵, Aníbal Maria é reconhecido como “Apóstolo da Oração pelas Vocações”, adorador seráfico da eucaristia, homem de oração e entrega filial à Vontade de Deus.

O Papa Bento XVI apresenta o percurso de oração de Jesus inserido na tradição de seu povo e, ao mesmo tempo, na novidade de uma relação singular com Deus. A oração de Jesus atravessa toda a sua vida, como um canal que irriga a existência, as relações e os gestos, e que o guia rumo ao dom total de Si mesmo, segundo o desígnio de amor de Deus Pai.¹⁵⁶ Como resume um título do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, “a oração é plenamente revelada e realizada em Jesus”.¹⁵⁷ Foi nos caminhos da oração que santo Aníbal Maria viveu e encontrou solidez para o carisma do Rogate. Aprendeu com o Mestre a fazer com que sua oração, em especial o Rogate, fosse o meio para, juntamente com seus Institutos, colaborar com o Senhor na história da salvação. Reconhecendo no Cristo compassivo e misericordioso o ápice dessa mesma história, renova a decisão pessoal e institucional de abrir-se à vontade de Deus,

¹⁵¹ BENTO XVI, PAPA, Audiência geral, 04 de maio de 2011, Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110504.html, Acesso em 18 set. 2018.

¹⁵² Lc 11, 1.

¹⁵³ CIC, 541: “Jesus, segundo o seu coração de homem, foi ensinado a rezar por sua Mãe e pela tradição judaica. Mas a sua oração brota de uma fonte secreta, porque Ele é o Filho eterno de Deus que, na sua santa humanidade, dirige a seu Pai a oração filial perfeita”.

¹⁵⁴ Cf. Os 2,14.

¹⁵⁵ Cf. BENTO XVI, PAPA, loc. cit.

¹⁵⁶ Cf. Ibid.

¹⁵⁷ Cf. CIC, 541-547.

em obediência ao seu desígnio de Amor, deixando ser a oração pelos santos operários sua maior caridade em prol da salvação da humanidade.

Com a Igreja, santo Aníbal Maria compreende que a oração é um dom, que precisa ser pedido e acolhido; que é obra de Deus, mas que exige compromisso e continuidade. Nos tempos do fundador e nos tempos atuais, a Filha do Divino Zelo precisa tornar-se testemunha de oração, pois aí está a origem espiritual-carismática dos Institutos fundados a partir do carisma do Rogate e da vida de Aníbal Maria. Trata-se de uma missão atual e necessária, pois bem lembra Bento XVI ao dizer que:

[...] o nosso mundo se encontra muitas vezes fechado ao horizonte divino e à esperança que contém o encontro com Deus. Na amizade profunda com Jesus e vivendo nele e com Ele a relação filial com o Pai, através da nossa oração fiel e constante, podemos abrir janelas para o Céu de Deus.¹⁵⁸

A oração pelas vocações requer uma relação intensa com Deus. Não estamos falando de uma prece esporádica, mas constante, cheia de confiança na compaixão do próprio Senhor que a ordena. Uma oração capaz de iluminar a vida da humanidade, que reconhece sua plenitude no fazer-se dom, fazer-se doação, conforme o próprio Deus que se doa plenamente às suas criaturas. O trabalho em prol das vocações, no entendimento rogacionista, inicia-se pela vida que se faz oferta e oração, para que o próprio Senhor envie os operários à sua messe. Olhando para Cristo encontramos nele o testemunho primeiro, pois, na iminência da escolha dos doze Apóstolos, Lucas nos mostra Jesus em oração: “Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer a oração e passou toda a noite a orar a Deus. Quando nasceu o dia, convocou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos”.¹⁵⁹ É em Cristo, com Cristo e por Cristo, que a Filha do Divino Zelo reza e vê sua vida transformar-se em oração pela messe.

4.4.2.

A oração em santo Aníbal Maria

Assim como o Mestre não se contentava com os tempos prescritos que os judeus tinham de oração e a buscava incessantemente, não por uma obrigação

¹⁵⁸ Cf. BENTO XVI, PAPA, Audiência geral, 04 de maio de 2011, Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110504.html, Acesso em 18 set. 2018.

¹⁵⁹ Lc 6, 12-13.

acrescentada em seu trabalho diário, mas por ser o encontro pelo qual suspirava seu coração de Filho, por ser a fonte da qual necessitava beber para alimentar seu ser, Aníbal Maria também fez de sua vida permanente oração, obedecendo duplamente às palavras do Senhor por rezar sem cessar¹⁶⁰ e rezar pelos bons operários. Podemos dizer que o *Shema*¹⁶¹, que conduziu o povo de Israel e a Jesus, conduziu Aníbal Maria, que ouviu e obedeceu a voz de Deus em sua existência. Com o Filho aprendeu a rezar, a ouvir e a falar com o Deus que escolheu fazer morada em seu coração.

Sabemos que a oração de Aníbal Maria era filial e confiante. Muito de sua base encontra-se em santo Afonso, logo podemos dizer que se tratava de uma oração de liberdade e ternura, que vê em Deus uma “Mãe” que afaga e alimenta¹⁶², e que quer seus filhos como crianças nos seus braços. Sua intimidade e permanência com Jesus Sacramentado mostra que seu prazer era estar junto do Deus que tem prazer em estar com os filhos dos homens, cujo coração é Seu paraíso.¹⁶³ Sua linguagem era simples e confiante, não se reportava a Deus em um trato de medo e tão pouco em um encontro tedioso e pesado, era realmente um encontro de amor. Estar em oração era seu maior conforto e esperança. Na oração que apresentamos abaixo, vemos como o fundador tinha um trato íntimo com o Senhor:

Adorabilíssimo Menino Jesus, eu não sei por onde começar esta minha mesquinhíssima, que tenho a sorte de endereçar à Vossa Divina Majestade. Começarei com a confissão da minha iniquidade e da vossa infinita glória e grandeza. Eu vos agradeço, ó meu soberano Senhor, por toda graça e misericórdia que vos agrada conceder-me. No momento, animado pela confiança que a vossa infinita bondade me inspira, eu vos direciono essa minha mesquinhíssima carta, com a esperança que não queirais rejeitá-la, mas ao invés que se compadeça em acolhê-la generosamente. Portanto, meu benigníssimo Senhor, eu venho dirigir a mais fervente oração a respeito do estado desta comunidade. Trata-se de estado suficientemente preocupante! [...] Mas ainda tem mais, meu dulcíssimo Senhor: Vós sabeis, mas me permitai que lhe conte! [...] Iluminai-nos, ó Senhor, o que desejais que façamos. Movei os corações eficazmente para que nos ajude a crescer. Plantai aqui, no meio de nós o vosso reino. Salvai esta Comunidade. Eis, ó dulcíssimo Menino, as graças que vos peço! Não me negais! Eu vos peço por amor da Santíssima Virgem Imaculada e do glorioso Patriarca São José, e humildemente

¹⁶⁰ Sobre a oração constante recomendamos os títulos: GAUVAIN, J. (org.). Relatos de um peregrino russo. São Paulo: Paulus, 1985. VV.AA. A pequena filocalia. São Paulo: Paulinas, 2017.

¹⁶¹ “Ouve, Israel, o Senhor é o nosso Deus, o Senhor é um só. Amarás o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Guarda em teu coração estas palavras que hoje te digo”. Dt 6,4-9.

¹⁶² Cf. Is 66,12-13.

¹⁶³ Cf. SANTO AFONSO, *Conversare con Dio*, 5.

prostrado aos vossos pés me declaro: Messina, 24/12/1889 – Vosso humilíssimo servo e filho Aníbal Maria”. Endereço: Ao infinito Amor feito Menino. De: Belém de Avignone.¹⁶⁴

Uma oração desprovida de formalidades, porém repleta de intimidade. Assim era o encontro pessoal de santo Aníbal Maria com Deus. Consciente da permanente presença de Deus ao seu lado, falava-lhe dos seus trabalhos, projetos, sofrimentos, temores, enfim, de tudo, com coração aberto, em trato de verdadeira amizade. E o Deus que quer ser tratado intimamente¹⁶⁵, falou ao coração de seu servo, confiando-lhe uma especial oração no coração da Igreja, aquela de suplicar pelos santos trabalhadores para sua messe. Como vimos no primeiro capítulo de nossa pesquisa, foi Deus quem colocou no coração do jovem Aníbal Maria, mesmo antes de pensar no sacerdócio como sua vocação, a inspiração de rezar pelas vocações, como remédio para os males da sociedade de seu tempo. Seguindo a indicação de santo Afonso, se Deus coloca uma inspiração no coração, é porque quer ouvir-nos falando do que nos inspira, rezando o que Ele próprio coloca em nosso íntimo.¹⁶⁶ A vida de Aníbal Maria revela sua contínua oração pelos operários da messe.

Uma oração humilde que por isso não podia prescindir da verdade de cada orante e da Obra como um todo. Oração que partia das misérias que cada um reconhecia no próprio ser e na nascente Obra e da indizível confiança no Pai que a cada um acolhia e para cada um providenciava o necessário à própria salvação e a salvação de todos. Aníbal Maria e seus seguidores rezavam como Jesus, logo podemos dizer que se trata de uma oração simples, feita “no oculto”, sem grandes gestos nem palavras solenes, sem ficar na aparência, sem utilizá-la para alimentar o narcisismo ou o autoengano. Jesus põe-se diante de Deus, não diante dos outros. Não é preciso orar nas praças para que as pessoas nos vejam: “Tu, quando orares, entra em teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai, que está no oculto”.¹⁶⁷ A oração de Jesus é confiança absoluta em Deus.

Santo Aníbal Maria desejava consolar o Coração de Jesus por meio de uma oração contínua e fervorosa, e de uma vida transbordante dos frutos dessa oração

¹⁶⁴ DI FRANCIA, A. M., Scritti, online, v. 4, p. 40. [TN].

¹⁶⁵ Cf. SANTO AFONSO, *Conversare con Dio*, 8.

¹⁶⁶ Cf. *Ibid.*, 9.

¹⁶⁷ Mt 6,5-6.

permanente. Para alcançar esse objetivo ensinava a rezar desde os primórdios de sua obra. Vejamos no exemplo da oração que circulava em Avignone já em 1885:

Dulcíssimo Coração do amadíssimo Jesus, vós estais verdadeiramente sedento de amor! Ó, que grande sede é esta que vos devora amorosíssimo coração! Mas que amargura é a vossa, ao ver-vos privado das almas que o vosso amor havia escolhido para Si! Nós queremos consolar a todo custo este vossa inefável pena! Sim, é por isso, que com todas as nossas forças vos suplicamos: Fazei retornar ao vosso Coração todas aquelas almas que vós havíeis chamado para o vosso seguimento, todas aquelas almas que eram vossas diletas, ou as vossas esposas a vós consagradas, dedicadas ao vosso serviço e ao vosso amor! Aquelas almas, que tantas vezes declararam querer tornar-se todas vossas, de querer-vos amar sobre todas as coisas! Chamai-as novamente, chamai-as, chamai-as eficazmente, abraçai-as novamente em vosso coração, fazei que se tornem todas vossas para a consolação do vosso Coração traspassado [...].¹⁶⁸

Para Aníbal Maria¹⁶⁹, a oração é necessária, é o meio pelo qual o Senhor concede suas graças, é necessária como o respiro é necessário à vida. Ela é o respiro da alma. Quando rezamos com fé e as devidas disposições, e porque não dizer, com determinada determinação¹⁷⁰, a oração penetra no lado aberto de Cristo e alcança seu fim. Nosso santo encontra seus fundamentos na Sagrada Escritura¹⁷¹, revelando sua filial confiança em Deus que atende seus filhos que humildemente lhe pedem, de maneira especial, as santas virtudes¹⁷². Quando se reza com as devidas disposições, no entender de santo Aníbal Maria, rezamos com Jesus e em Jesus, e Jesus mesmo reza em nós e conosco por aquelas graças que pedimos. Trata-se de um relacionamento íntimo de amizade com o Senhor¹⁷³, um encontro de amor que não poupa palavras e menos ainda o silêncio que dá espaço para Deus conduzir o trato de amizade.

Compreende que os santos assim se fizeram por meio da oração, então a oração é caminho de santidade, caminho de perfeição, caminho de salvação para si e para tantos outros.¹⁷⁴ Não compreende outra maneira pela qual os santos tenham conseguido vencer as próprias paixões, encontrar-se com a verdade e

¹⁶⁸ DI FRANCIA, A. M., Scritti. Preghere al Signore (1873-1912), v. 1, p. 63. [TN].

¹⁶⁹ As referências feitas neste parágrafo a Santa Teresa de Jesus, nos antecipam o paralelo que podemos fazer entre a compreensão de oração que Aníbal Maria tem, e que claramente demonstra nos regulamentos que escreveu para as Filhas do Divino Zelo entre 15 de dezembro de 1920 e 1926, cujo registro integral encontramos em DI FRANCIA, A. M., Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 265-580.

¹⁷⁰ Cf. SANTA TERESA, Caminho de Perfeição, 21,1 passim; Id., Castelo Interior ou Moradas, 2,1,6.

¹⁷¹ Cf. Mt 7,7; Lc 11,5; 11,9-10; 18,1-8; 11,11-13; Jo 14,14; 15,16; 16,23.

¹⁷² Cf. SANTA TERESA, Caminho de Perfeição, 24,3.

¹⁷³ Cf. Id., Livro da Vida, 8,5.

¹⁷⁴ Cf. Ibid., 8,4; 11,4; Id., Castelo Interior ou Moradas, 5,4,6ss.

alcançar a graça das virtudes, que não fosse a oração. Demonstra em seus escritos e regulamentos que tem na oração a porta de entrada para o próprio interior e a mais poderosa arma de enfrentamento das próprias misérias, afim de deixar ser gerado o “homem novo” e tornar-se um “novo Cristo” em meio à messe.¹⁷⁵ Aponta para a necessidade de uma oração fervorosa, aberta a ação de Deus que atua na conversão da própria vida. Aos que rezam sem se preocupar com a própria santificação, com a glória de Deus e a santificação dos irmãos, adverte estarem errando em sua conduta de amor ao Senhor. A oração exige o empenho do muito amar, do não medir sacrifício pelo Amado e por aqueles a quem ama o Amado.¹⁷⁶

4.4.3.

A oração como força motora

Vemos na história de santo Aníbal Maria, que desde os primórdios a oração era a força que o movia à plena doação ao Rogate e aos pobres. Suas obras em Avignone eram sustentadas pela providência divina e nos seus escritos encontramos incontáveis testemunhos do quanto o jovem sacerdote estava abandonado em Deus, sabendo ser Ele sua única esperança, a única razão de sua vida. Abandono o qual desejava e se esforçava por ver impresso no coração de todos os seus filhos e filhas. A entrega de sua vida era alimentada pela oração. Seus escritos nos mostram que, de dia e de noite, com sua oração cansava os céus, arrancando-lhe tesouros e graças, querendo que o espírito de oração fosse a vida de sua obra. Em 1913 escreveu:

A oração é o grande meio seguro e infalível que nos deixou a infinita bondade do Coração Santíssimo de Jesus, para obter cada graça e a vida eterna, para nós e para os outros. Esta mínima Pia Obra, que passou por tantas dificuldades e vicissitudes, está sempre e continuamente, desde o seu primeiro respiro, alimentada pela oração e pela prática da piedade, e levada adiante sempre com engenhosas e sacras iniciativas. Pode-se dizer que a oração e a piedade formam a aspiração e a respiração desta mínima criatura do Senhor. Todos somos testemunhas das graças singulares, e às vezes prodigiosas, que conseguimos com estes divinos meios, em tantos anos, vendo surgir do nada e do mais miserável e abjeto início esta Pia Obra, com casas religiosas e orfanatos e com as inesperáveis providências do Céu.¹⁷⁷

Padre S. Santoro escreve sobre santo Aníbal Maria:

¹⁷⁵ Cf. SANTA TERESA, Castelo Interior ou Moradas, 1,1,7.

¹⁷⁶ Cf. DI FRANCIA, A. M., Scritti. Regolamenti (1914-1927), v. 6, p. 317-319.

¹⁷⁷ TUSINO, T., Memorie biografiche, v. 1, p. 532-533. [TN].

O profeta Zacarias disse que deu à casa de Davi o espírito de graça e de oração: *Effundam spiritum gratiae et precum* (Zc 12,10). Isto o Senhor se dignou a dar ao Padre e à Obra, isto é, o espírito de piedade, de práticas de devoções, de recursos a sua ajuda, em toda necessidade, grande ou pequena, sem esmorecimento, sem incertezas, entregue àquele que assegurou (Sl 49,15): Invoca-me no dia da tribulação: eu o libertarei e assim me honrarás.¹⁷⁸

Este é o segredo do verdadeiro desenvolvimento da obra diante de tantas dificuldades. Com essa segurança no coração o seguimento no caminho do Crucificado-Ressuscitado se deu na vida de nosso santo e de seus Institutos. Desde os primeiros contatos com o carisma o jovem Aníbal Maria ofereceu sua vida em súplica pelos santos sacerdotes: “A necessidade que Messina tem de sacerdotes, que salvem as almas e se consumam por Jesus Cristo, é imensa. E eu sinto de me sacrificar pelas almas de meus irmãos”.¹⁷⁹ E assim o fez, em 03 de maio de 1880, ofereceu sua vida ao Senhor para obter um apóstolo que salvasse e santificasse a sua cidade.¹⁸⁰ Pelos testemunhos que temos de seus contemporâneos e até mesmo pelo reconhecimento de sua santidade, podemos dizer que suas orações foram ouvidas e Deus não apenas suscitou este santo sacerdote para o bem de Messina, e hoje podemos dizer, de toda a Igreja, como fez com que fosse o próprio Aníbal Maria esse mensageiro da compaixão divina em meio à messe. O ardente desejo de salvação de seu povo, da regeneração da Igreja de Messina e da salvação de toda a humanidade, vemos expressa permanentemente em sua intimidade com o Senhor, na consciência de sua impotência e no ato filial de tudo confiar a Deus por meio da oração:

Pela saúde de Messina. *Mitte, Domine, quem missurus es!* Ó meu Senhor Jesus Cristo, se o meu desejo vos agrada, que entre em vosso Lado Aberto a minha oração. Não me tireis do mundo antes que os meus olhos vejam aquele que vos peço mandar. Eu vos peço, ó Senhor, com as palavras do vosso glorioso servo Moisés: *Mitte, Domine, quem missurus es!* Eu vos peço, ó Senhor, com aquelas mesmas orações, com as quais rezava o santo velho Simeão, quando vos esperava, o desejo das colinas eternas, e as suas vigílias, os seus jejuns, as suas orações vos apresento, e vos suplico, ó Senhor, que me deis a graça que eu veja com meus olhos aquele que mandareis para a saúde deste povo, desta cidade, destas três dioceses, de todas estas vilas e de muitas almas em todo o mundo. Meu Jesus adorável, eu o espero e o desejo como os Patriarcas e os Profetas esperavam e desejavam a vossa vinda sobre a terra. Eu o espero e o desejo com aqueles mesmos desejos com os quais a vossa santíssima Mãe suspirava por vossa vinda sobre a terra. E vos suplico que não me confundais nesta espera e não me defraudais nesse meu desejo. Dai-me, ó meu caro Jesus, esta grande graça que eu ardentemente

¹⁷⁸ SANTORO, S., apud. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 1, p. 533. [TN].

¹⁷⁹ VITALE, F., apud. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 1, p. 545. [TN].

¹⁸⁰ Cf. TUSINO, T., op. cit., p. 545.

desejo [...] que eu um dia veja o vosso eleito e diga: *Nunc dimittis servum tuum, Domine*.¹⁸¹

Vemos que confia a Deus os anseios de seu coração pela salvação da humanidade, levando em consideração que todas as suas atitudes estavam destinadas à maior consolação do Coração de Jesus. Para o fundador, as palavras evangélicas referentes ao carisma diziam respeito a um mandamento de Jesus, e obedecê-lo era imprescindível. Por isso, suas orações frequentemente transpareciam sua consciência de que de nada valeriam os esforços humanos em prol das santas vocações, se essas não fossem alcançadas por meio da oração, de uma espiritualidade alicerçada no testemunho de Cristo, e, por isso, trata-se de uma vida feita oração: “[Jesus] quer ensinar-nos que os seus sacerdotes não surgem do acaso, não se formam por si, não se pode tê-los pelo humano esforço; mas vêm da divina misericórdia, que os cria, os gera, os doa ao mundo; e que, se não se reza para tê-los, não virão”.¹⁸² As palavras de Aníbal Maria, encontram ressonância, dentre outros, em Bento XVI, que ao referir-se ao tema nos diz:

“Rogai ao Senhor da messe”! Isto quer dizer também: não podemos simplesmente “produzir” vocações, elas devem vir de Deus. Não podemos, como talvez noutras profissões, por meio de uma propaganda bem visada, através das chamadas estratégias adequadas, simplesmente recrutar pessoas. A chamada, partindo do coração de Deus, deve sempre encontrar o caminho rumo ao coração do homem. E no entanto, exatamente para que chegue aos corações dos homens, é necessária também a nossa colaboração. Rogar ao Senhor da messe significa certamente, antes de mais nada, rezar para isso, sacudir o coração e dizer: “Faça-o por favor! Desperte os homens! Acenda neles o entusiasmo e a alegria pelo Evangelho! Faça-os entender que este é o mais precioso de todos os tesouros e que quem o descobriu deve transmiti-lo!” Nós sacudimos o coração de Deus.¹⁸³

Aníbal Maria dirá que todos os esforços dos bispos e dos reitores para obter santos sacerdotes, se não partirem do cumprimento do mandamento de Jesus, de que se peça a Deus tal graça para a Igreja, serão esforços estéreis e que o máximo que conseguirão serão padres superficiais e não dados à santidade. Os sacerdotes, as vocações, segundo o Coração de Jesus, prontos a dar a vida pela salvação da humanidade, só poderão vir da oração fervorosa e constante.¹⁸⁴ Entre os pobres de

¹⁸¹ DI FRANCIA, A. M., Scritti, online (N.I.10), p. 23. [TN].

¹⁸² Id., *Preziose adesione*, 5. [TN].

¹⁸³ BENTO XVI, PAPA, Encontro com os sacerdotes e os diáconos em Freising, 14 de setembro de 2006, Disponível em: <http://www.clerus.org/clerus/dati/2008-01/24-13/Adoracao.pdf>, Acesso em: 23/09/2018, p. 9.

¹⁸⁴ Cf. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 1, p. 550.

Avignone, santo Aníbal Maria estabeleceu uma regra de oração comum, onde a própria messe que movia em compaixão o Coração de Jesus, suplicava a Ele os bons operários. E assim dizia: “Este espírito de oração, por este supremo interesse do Coração de Jesus, isto é, a graça de se ter bons operários para a S. Igreja, me esforço de fazê-lo tornar-se espírito e vida desta Obra”.¹⁸⁵ Instruía os seus assistidos e religiosos a deporem na oração todas as suas esperanças:

Filhinhos, para vos salvar é que vos temos aqui, mas vejais quantas dificuldades são obstáculos para a formação e a estabilidade destes institutos: porém temos confiança e servimos a Deus, amamos Jesus, apoiamo-nos na oração, tudo se obtém com a oração humilde, confidente, perseverante.¹⁸⁶

Não encontramos Aníbal Maria fazendo referências a outros recursos para se obter a graça da unidade com Deus que não aquele da oração que traz como fruto uma vida ornada de virtudes, postas a serviço do próprio Senhor em suas criaturas. A caridade torna-se a visibilidade da intimidade com o Senhor. Servir a Igreja em todos os necessitados, em especial, fazendo da oração pelas vocações um ato de caridade para com todos, é a herança espiritual do santo de Messina, que gradativamente vai sendo conhecido em meio à humanidade. Tinha plena consciência que, de nada valeriam os esforços carismáticos que prescindissem de uma vida de oração que se fizesse testemunho. Vejamos como advertia aos seus:

Filhinhos é grande o tesouro que nos foi confiado! Mas devemos temer que nos seja tirado, se não correspondermos com a observância da vida religiosa. Chegou o tempo em que a palavra do Rogate precisa ser conhecida, em que essa ordem deve ser difundida. Deus inefável nos incumbiu dessa missão. Mas ela perecerá em nossas mãos, se não nos formarmos para a vida religiosa. O que disse? Perecerá? Pereceremos nós! Ela vencerá! Deus tirará de nossas mãos o talento precioso para dá-lo a outros, e ‘arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe pagarão o produto em seu tempo’ (Mt 21,41). [...] como pensar em tamanha desventura sem sentir dor? Não nos tornemos indignos de tão inefável misericórdia. Não bastará fazer propaganda e formar a Pia União, se por dentro não pertencermos inteiramente a Jesus, se não formarmos uma comunidade praticante, uma comunidade que com o exercício dos votos e das virtudes, torne-se caríssima aos Corações de Jesus e de Maria! De nada nos servirá escrever, imprimir e zelar, se não formos homens de oração, mortificados, desapegados, verdadeiros amantes de Jesus e de Maria, amantes da Cruz, amantes do sacrifício, comedidos nas palavras, obedientes, praticantes, homens de vida interior! Então Deus abençoará o pequenino germe e as vocações virão. Renovemo-nos e esforcemo-nos.¹⁸⁷

¹⁸⁵ DI FRANCIA, A. M., Scritti. Epistolario (1873-1900), v. 7, p. 115. [TN].

¹⁸⁶ Id., Preziosa adesione, n. 5. [TN].

¹⁸⁷ Id., Scritti, v. 57 (N.I.6), p. 90. [TN].

Somente a oração é capaz de trazer para a vida da Igreja os frutos da verdadeira caridade. As santas vocações serão o fruto generoso da misericórdia de Deus mediante as preces elevadas por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Ressaltamos que o empenho do fundador em consolar o Coração de Jesus com a perfeita obediência do mandamento do Rogate, dava-se em especial na oração incessante pelos santos sacerdotes, mas também por todos aqueles e aquelas que com a doação da própria vida pudessem colaborar com o projeto salvífico de Deus. E quando reza e convida a rezar, pede que Deus lance as sementes do chamado nos mais diversos corações, pois para o fundador, bons pais, boas mães, bons educadores, jornalistas, empresários, pessoas de posse, são operários na messe do Senhor e que virão se rezarmos pedindo que Deus os chame.¹⁸⁸ Assim como deixou nos regulamentos das Filhas do Divino Zelo, com validade para os dias atuais¹⁸⁹, a chamada a santidade¹⁹⁰ conduziu sua vida e chegar a este fim foi um empenho permanente principalmente pela oração, caminho seguro para os que se reconhecem permanentemente necessitados da graça de Deus: “[...] ó meu Jesus, que me reconcilie à vossa divina presença na santa oração. Ó Maria, minha Mãe, faze-me todo de Jesus. Eu desejo fazer-me santo [...] afim de que Jesus faça de mim, que sou um miserável, aquilo que lhe agrada”.¹⁹¹ Em seus escritos vemos que tem a oração como caminho de santidade para si e para todos os que lhe foram confiados por Deus:

A verdadeira santidade é a perfeita união, seja, porém, ativa, da nossa vontade com a do Altíssimo, por puro Amor a Deus e com reto fim de agradar a sua Divina Majestade. Quando a alma chega a este felicíssimo estado, nada mais desejando que estar escondida em seu Dileto... Aqui já não temos necessidade fazer grandes prodígios, com a suspensão das leis da natureza, porque a alma, dando-se totalmente ao seu Deus, operou o maior dos prodígios. Dela se pode dizer: *Omnis gloria eius ab intus*: toda a sua glória é interior. E essa se pode dizer: *Vita mea abscondita est cum Christo*: A minha vida está escondida em Cristo.¹⁹²

É assumindo a oração de Cristo compassivo e misericordioso diante das dores da humanidade, que o fundador lança no coração de seus filhos e filhas a semente do Rogate. O carisma, oração-caridade, é caminho de santificação para

¹⁸⁸ Cf. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 3, p. 84.

¹⁸⁹ Ver as Constituições de 08 de agosto de 1911 em: DI FRANCIA, A. M. Scritti. *Preghiere al Signore* (1913-1927). v. 2. Roma: Rogate, 2007. p. 165.

¹⁹⁰ Ver: FRANCISCO, PAPA. *Carta encíclica, Gaudete Et Exsultate: a chamada a santidade nos dias atuais*. São Paulo: Paulinas, 2018.

¹⁹¹ DI FRANCIA, A. M., Scritti, v. 4, p. 18. [TN].

¹⁹² Id., Scritti, v. 45, p. 132. [TN].

sua família religiosa e para toda a messe do Senhor. Viveu e empenhou-se em divulgar este dom em toda a Igreja.

4.4.4.

A propagação da oração rogacionista

O Deus que faz sua morada no coração dos humildes¹⁹³, que permanece dia e noite com seus servos fiéis, fazendo-os participantes de suas divinas consolações, sustentou a vida de Aníbal Maria e o impulsionou a fazer com que o mandamento do Rogate fosse conhecido nos mais variados âmbitos da Igreja. Buscou nos leigos, nos sacerdotes, nos consagrados e consagradas, nos bispos e cardeais, e até mesmo nos papas, apoio para que o mandamento do Coração de Jesus fosse cumprido. Ainda jovem, sofria ao ver que os manuais de devoção que circulavam na Igreja em nada faziam referência ao Rogate. Foi em 13 de março de 1875, por ocasião da morte do arcebispo de Messina, Dom Luigi Natoli, que encontramos no periódico *La Parola Cattolica*, um escrito atribuído a Aníbal Maria, referente ao Rogate: exorta o povo messinense a pedir os santos sacerdotes e, em especial naquele momento, para que Deus enviasse um santo arcebispo para Messina. Desejava que essa oração fosse feita em privado e em comum, que se tornasse uma prática cotidiana na vida da Igreja, como um meio eficaz para a salvação da humanidade¹⁹⁴: “Quanto mais rezarmos, mais abundantes veremos os frutos de nossa oração”.¹⁹⁵

A intuição carismática de santo Aníbal Maria desde seus primórdios foi propagada na Igreja pelo próprio santo. Não raras vezes dirigiu-se a bispos e cardeais no intuito de fazer universal o Rogate, bem como a sacerdotes, leigos, religiosos e religiosas. Chegou aos Papas contemporâneos ao seu tempo e teve a graça de ter de Bento XV a afirmativa de ser ele o primeiro rogacionista.¹⁹⁶ Na ocasião da beatificação de Aníbal Maria, João Paulo II, reconheceu seu empenho em levar adiante o Rogate definindo-o como “autêntico antecipador e zelante mestre da moderna pastoral vocacional”.¹⁹⁷ Após o Concílio Vaticano II, após a aprovação da *Sacrosantum Concilium* e antes da aprovação de outros documentos

¹⁹³ Cf. Is 58,15.

¹⁹⁴ Cf. TUSINO, T., *Memorie biografiche*, v. 1, p. 225-228.

¹⁹⁵ Cf. *Ibid.*, p. 227.

¹⁹⁶ Cf. SEPE, C., *Padre Annibale oggi: modello di vita sacerdotale*, v. 2, p. 62.

¹⁹⁷ L'OSSERVATORE ROMANO, 8-9 ottobre 1990. [TN].

conciliares como a *Prebyterorum Ordinis*, pelas mãos do Papa Paulo VI, o Rogate é assumido oficialmente pela Igreja, quando em 23 de janeiro de 1964 institui o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.¹⁹⁸ Paulo VI e João Paulo II, apontam a oração como “primeiro dever”, “meio indispensável”, “primeira forma de colaboração” com a Igreja. João Paulo II na encíclica *Novo Millennio Ineunte* dirá:

[...] apostar com a maior confiança numa pastoral que contemple o devido espaço para a oração pessoal e comunitária significa respeitar um princípio essencial da visão cristã da vida: o primado da graça. [...] aí de nós, se esquecermos que, “sem Cristo, nada podemos fazer” (cf. Jo 15,5). É a oração que nos faz viver nesta verdade, recordando-nos constantemente o primado de Cristo e, consequentemente, o primado da vida interior e da santidade. Quando não se respeita este primado, não há que maravilhar-se se os projetos pastorais se destinam ao falimento e deixam na alma um deprimente sentido de frustração. Repete-se então conosco aquela experiência dos discípulos narrada no episódio evangélico da pesca miraculosa: “Trabalhamos durante toda a noite e nada apanhamos” (Lc 5,5). Esse é o momento da fé, da oração, do diálogo com Deus, para abrir o coração à onda da graça e deixar a palavra de Cristo passar por nós com toda a sua força: *Duc in altum!* Na pesca de então, foi Pedro que disse a palavra de fé: “À tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5). Neste início de milênio, seja permitido ao sucessor de Pedro convidar toda a Igreja a este ato de fé, que se exprime num renovado compromisso de oração.¹⁹⁹

João Paulo II confirma o espírito rogacionista, isto é, o da oração que antecede a ação. Uma oração que nasce de um coração amante, que diante dos clamores do povo, recorre ao Deus Misericordioso que age, que infunde sua graça e que permite a humanidade caminhar, conduzida por seu Espírito, rumo à sua plenitude. O ativismo vazio não antecipa o Reino, projeta egos, fomenta disputas, reforça o egoísmo e tantos outros males provenientes das paixões humanas não purificadas pela graça. Nesse mesmo espírito, por ocasião do VII Dia Mundial de Oração pelas Vocações, no ano de 1970, Paulo VI dirá que, esse dia não se refere a um ato isolado, a mais um gesto pastoral, mas sim, é “a expressão culminante de uma oração habitual da qual a comunidade cristã não pode dispensar-se”.²⁰⁰

Lembramos ainda que a necessidade da oração pelas vocações, diz respeito à natureza da própria vocação. Esta é colocada no horizonte da transcendência, é dom gratuito, é projeto de Deus, é ação do Espírito Santo, é Graça. A oração é parte essencial na economia da salvação. A partir da oração nos tornamos

¹⁹⁸ Cf. SAPIENZA, L., *Messaggi pontifici per le vocazioni*, p. 11.

¹⁹⁹ JOÃO PAULO II, PAPA, *Carta apostólica*, *Novo millennio ineunte*, 38.

²⁰⁰ PAULO VI, PAPA, *Messaggio*, 7º Giornata mondiale di preghiera per le vocazione, p. 14. [TN].

colaboradores de Deus. Sem oração, não existe autêntica pastoral e menos ainda Pastoral Vocacional. Uma oração eficaz nasce do Coração de Jesus e, por suas palavras, resulta em graças para toda a Igreja. A oração é o meio mais alto e mais sagrado, sem o qual qualquer outro meio corre o risco de ser estéril. Inúmeros são os meios eficazes para suplicar as vocações: a oração litúrgica, a adoração eucarística, as orações marianas, as orações comunitárias, as orações pessoais, as orações de louvor e agradecimento, entre outras. Aníbal Maria e também os Pontífices que enriqueceram a Igreja com suas mensagens e orações pelo Dia Mundial de Oração pelas Vocações, nos dirão que a oração contínua e permanente é um meio eficaz para se “arrancar do Coração de Jesus” os santos operários para contribuírem no projeto de salvação da humanidade. Rezar pelas vocações não pode ser algo facultativo ou esporádico, como não pode ser esporádica e ocasional a responsabilidade pelo Reino de Deus.²⁰¹

Assim concluímos a primeira parte de nossa pesquisa, dando espaço para uma nova contribuição ao carisma rogacionista, que está no encontro com a oração em santa Teresa de Jesus.

²⁰¹ SAPIENZA, L., *Messaggi pontifici per le vocazioni*, p. 14-21. [TN].